

NO CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE

24



Caixa Agrícola
de **Torres Vedras**

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

2. A CAIXA AGRÍCOLA DE TORRES VEDRAS

- 2.1. Quem somos
- 2.2. Estrutura orgânica
- 2.3. Os nossos stakeholders
- 2.4. O valor estratégico do Oeste
- 2.5. A nossa contribuição em destaque

3. NO CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE

- 3.1. Visão e pilares de sustentabilidade
- 3.2. Sustentabilidade no plano estratégico da Caixa
- 3.3. Financiamento sustentável

4. DESEMPENHO SOCIAL

- 4.1. Capital humano
- 4.2. Envolvimento com a comunidade
- 4.3. Inclusão financeira

5. DESEMPENHO AMBIENTAL

- 5.1. Impactos diretos
- 5.2. Medidas de ecoeficiência
- 5.3. Gestão de riscos climáticos e ambientais

6. GOVERNAÇÃO E ÉTICA

- 6.1. Modelo de governação
- 6.2. Políticas e códigos de conduta
- 6.3. Gestão de riscos e conformidade

7. ANEXOS

- 7.1. Sobre o relatório
- 7.2. Glossário de termos
- 7.3. Tabela de reporte GRI
- 7.4. Notas metodológicas

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caros Associados, Clientes e Parceiros,

A sustentabilidade é, hoje, um dos maiores desafios do nosso tempo. Enquanto instituição cooperativa, a Caixa Agrícola de Torres Vedras sempre esteve ao lado do desenvolvimento económico e social da nossa região, apoiando organizações, setores da economia local e projetos que fazem a diferença na vida da comunidade.

Após termos partilhado, no primeiro semestre, a nossa Brochura de Sustentabilidade 2024 — que representou um primeiro compromisso público com esta temática — damos agora um passo decisivo com a publicação do Relatório de Sustentabilidade 2024. Este relatório marca uma evolução significativa, quer em profundidade, quer em rigor, refletindo o nosso empenho em alinhar práticas com as principais referências internacionais de reporte.

Esta nova abordagem reforça o nosso compromisso com uma atuação responsável e sustentável, através da divulgação estruturada de informação, métricas e resultados que permitem avaliar, com maior clareza, os progressos alcançados e os desafios que enfrentamos. Pela primeira vez, incluímos indicadores de desempenho específicos, essenciais para acompanhar o impacto das nossas ações e ajustar estratégias de forma eficaz e sustentável no longo prazo.

Outro passo importante foi o cálculo inaugural da pegada de carbono da Caixa Agrícola de Torres Vedras, que nos permite monitorizar as nossas emissões de gases com efeito de estufa e iniciar um caminho concreto de redução e mitigação climática.

O relatório inclui ainda uma análise da nossa carteira de crédito, segmentada por tipo de produto, cliente e setor de atividade. Desta análise destaca-se o enfoque no setor Agroalimentar, evidenciando o seu peso estratégico e o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável da região.

Continuamos também a investir em iniciativas com impacto social relevante, como o Crédito Pessoal Sorrir, que oferece condições especiais para cuidados de estomatologia à população mais idosa, ou os programas de literacia financeira e empreendedorismo para os jovens das escolas da região.

Num contexto europeu de crescente regulamentação e exigência, acreditamos que a nossa natureza cooperativa, fortemente enraizada na comunidade, nos confere uma posição distintiva para sermos verdadeiros agentes de sustentabilidade local, agindo com responsabilidade e visão de futuro.

Este relatório não é apenas um documento técnico: é um compromisso transparente com o presente e o futuro, uma afirmação clara dos valores que orientam a nossa ação. Continuaremos a focar-nos nas prioridades regionais, a apoiar as instituições sociais, a desenvolver soluções financeiras com impacto positivo e a comunicar, com rigor e regularidade, os resultados desse esforço.

Juntos, com os nossos colaboradores, associados e parceiros, construiremos um futuro mais sustentável para a nossa comunidade.

Manuel José Guerreiro

Presidente do Conselho de Administração da Caixa Agrícola de Torres Vedras

“

A ligação profunda com a nossa região e com os nossos valores cooperativos permite-nos atuar como um verdadeiro promotor da sustentabilidade local (...)

”



2. A CAIXA AGRÍCOLA DE TORRES VEDRAS

2.1. QUEM SOMOS

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras (doravante “Caixa”, “Caixa Agrícola de Torres Vedras” ou “CCAMTV”) é uma cooperativa de crédito centenária, que desenvolve a sua atividade com base em princípios mutualistas de proximidade, solidez e responsabilidade.

Fundada em 1915, a CCAMTV teve a sua génese no setor agrícola, enquanto agente financiador do progresso e desenvolvimento da agricultura e aumento do bem-estar físico, social e cultural do meio rural. Ao longo dos anos, a Caixa Agrícola de Torres Vedras expandiu a sua atividade para outros setores e alargou a sua área de atuação, disponibilizando, atualmente, uma oferta diversificada de produtos e serviços financeiros, em particular soluções de crédito, poupança e seguros, adaptados às necessidades dos seus clientes particulares, empresas, cooperativas e associações.

O modelo cooperativo reforça o compromisso com a sustentabilidade, valorizando o impacto económico, social e ambiental na sua atividade bancária. Esta identidade singular, que combina tradição e inovação, é hoje assumida como um pilar estratégico num contexto de crescente exigência regulatória e social.

VISÃO

Ser reconhecida como uma **instituição financeira de referência** na promoção do desenvolvimento económico e social da região, destacando-se pela **sustentabilidade, proximidade e inovação**, enquanto mantém o compromisso de gerar valor para os seus associados, clientes e comunidade.

MISSÃO

Criar valor sustentável para os seus associados, clientes e colaboradores, promovendo o desenvolvimento económico e social local, em especial nos setores agrícola e empresarial da sua área de atuação, focando-se em:



Crescimento bancário sustentável:

através da captação de recursos e concessão de crédito, com ênfase em projetos que promovam a sustentabilidade e a inovação;



Promoção de parcerias locais:

estabelecendo protocolos com entidades oficiais e associações locais para impulsionar o empreendedorismo e o crescimento das pequenas e microempresas;



Compromisso social:

apoiando iniciativas sociais, culturais e desportivas que beneficiem a comunidade local e melhorem a qualidade de vida dos seus associados e clientes.

VALORES

A Caixa Agrícola de Torres Vedras assenta em princípios de proximidade, solidez e responsabilidade. Une tradição e inovação para apoiar o desenvolvimento sustentável da comunidade.

CONFIANÇA

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

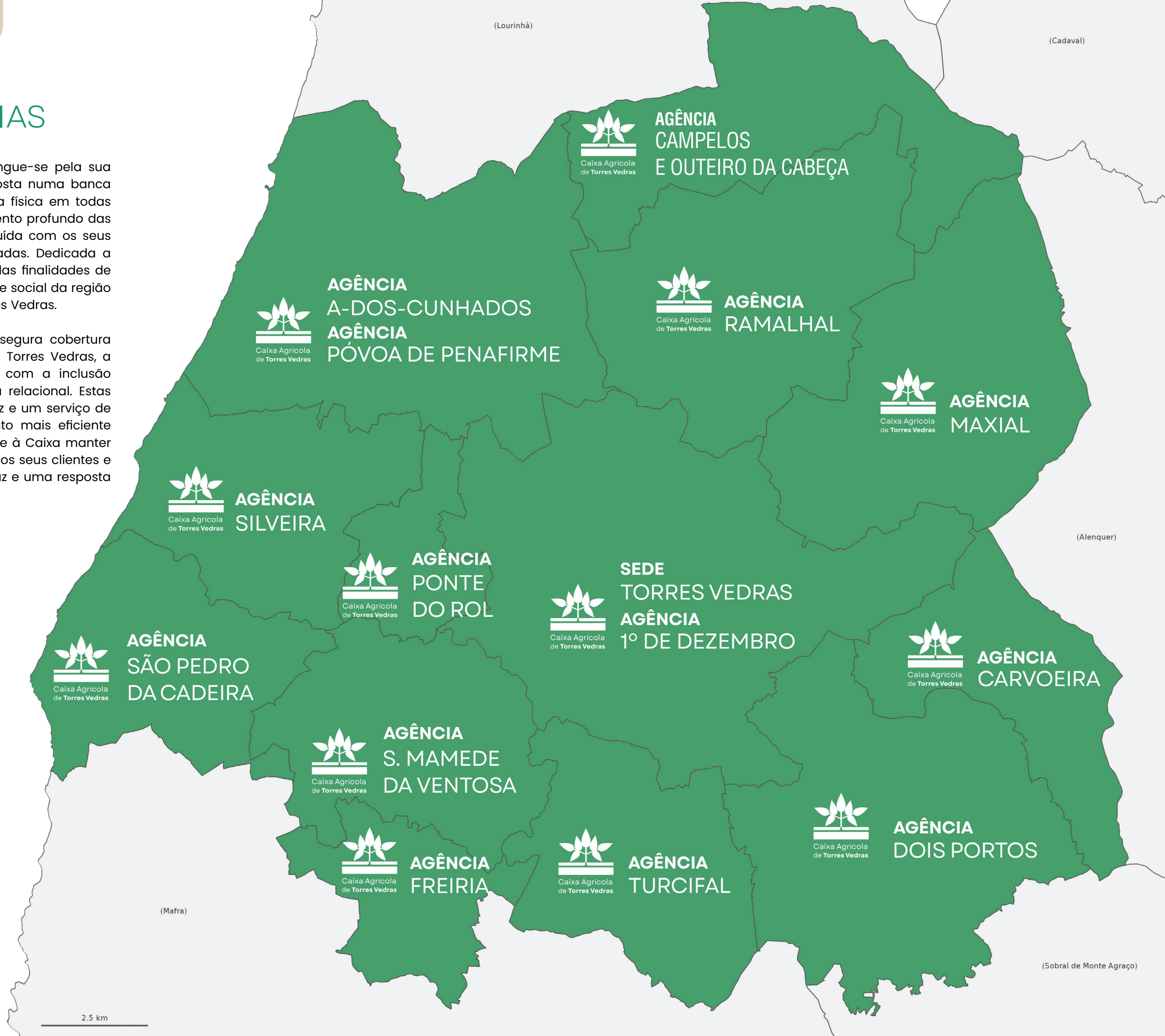
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

PROXIMIDADE COM A COMUNIDADE

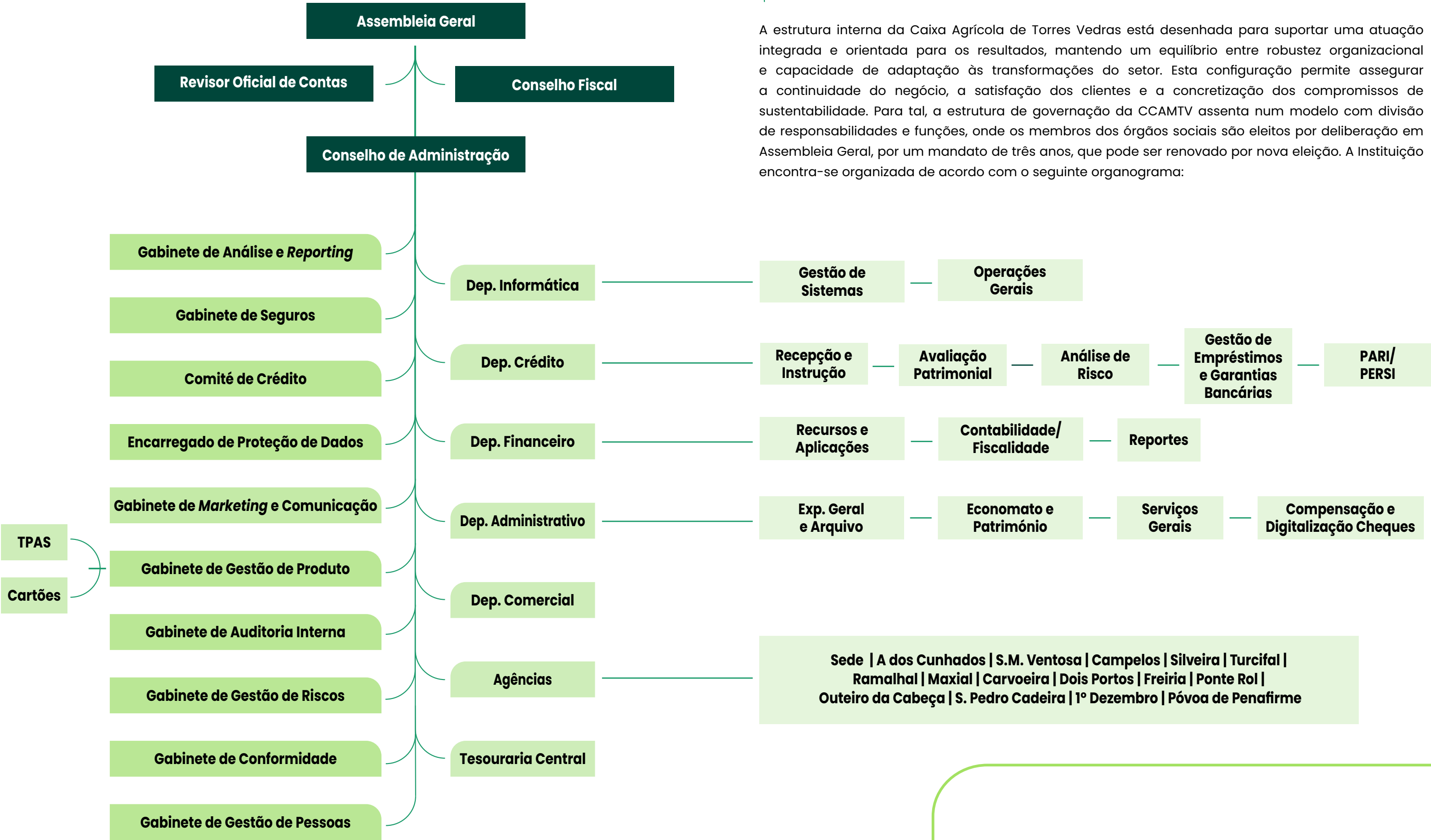
REDE DE AGÊNCIAS

A Caixa Agrícola de Torres Vedras distingue-se pela sua ligação histórica ao território e pela aposta numa banca de proximidade, sustentada na presença física em todas as freguesias do concelho, no conhecimento profundo das dinâmicas locais e na confiança construída com os seus associados e clientes ao longo de décadas. Dedicada a servir a comunidade local, orienta-se pelas finalidades de promover o desenvolvimento económico e social da região Oeste, em particular do concelho de Torres Vedras.

Com uma rede de 16 agências que assegura cobertura em todas as freguesias do concelho de Torres Vedras, a Instituição reforça o seu compromisso com a inclusão financeira e com um modelo de banca relacional. Estas agências garantem uma cobertura eficaz e um serviço de proximidade, oferecendo um atendimento mais eficiente e inovador. A forte presença local permite à Caixa manter uma relação direta e personalizada com os seus clientes e associados, garantindo uma gestão eficaz e uma resposta célere às necessidades do território.



2.2. ESTRUTURA ORGÂNICA



A estrutura interna da Caixa Agrícola de Torres Vedras está desenhada para suportar uma atuação integrada e orientada para os resultados, mantendo um equilíbrio entre robustez organizacional e capacidade de adaptação às transformações do setor. Esta configuração permite assegurar a continuidade do negócio, a satisfação dos clientes e a concretização dos compromissos de sustentabilidade. Para tal, a estrutura de governação da CCAMTV assenta num modelo com divisão de responsabilidades e funções, onde os membros dos órgãos sociais são eleitos por deliberação em Assembleia Geral, por um mandato de três anos, que pode ser renovado por nova eleição. A Instituição encontra-se organizada de acordo com o seguinte organograma:

ASSEMBLEIA GERAL

Órgão máximo de deliberação da CCAMTV, composto por todos os associados e responsável por aprovar matérias estruturantes para a Instituição, tais como o relatório de gestão e prestação de contas, o plano de atividades e orçamento, a alteração dos Estatutos, assim como eleger os membros dos órgãos sociais. A Mesa da Assembleia Geral é composta por três membros efetivos (Presidente, Vice-Presidente e Secretário) e assegura a condução dos trabalhos da Assembleia Geral.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA)

Órgão máximo de governação da CCAMTV, responsável pela definição da estratégia global da Instituição, pela supervisão da sua atividade, e pela implementação de um sistema eficaz de controlo interno e de gestão de riscos. O CA da CCAMTV define, orienta e supervisiona uma estratégia sustentável a longo prazo, para a atividade da Instituição, para o seu perfil de risco e para o sistema de controlo interno, através de um processo formal de planeamento, executado com uma periodicidade adequada, e que, sempre que considerado relevante, inclui consideração dos riscos climáticos e ambientais. O Conselho de Administração é constituído por quatro membros efetivos (Presidente e três Vogais) e um membro suplente.

CONSELHO FISCAL

Órgão de fiscalização, responsável pela supervisão da adequação dos controlos internos, a emissão de pareceres sobre contas e orçamentos e o aconselhamento sobre a estratégia de risco. Garante a fiscalização da atividade da Instituição e a supervisão do cumprimento das obrigações legais e regulamentares. Complementarmente, este órgão concentra as responsabilidades de supervisão dos riscos climáticos e ambientais. O Conselho Fiscal é composto por três membros efetivos (Presidente e dois Vogais) e um ou dois suplentes.

REVISOR OFICIAL DE CONTAS (ROC)

Entidade externa responsável pela certificação legal das contas, garantindo uma verificação independente das demonstrações financeiras.

COMITÉ DE CRÉDITO

Apesar de a CCAMTV não dispor de comités especializados permanentes no seio do Conselho de Administração, existe um Comité de Crédito, que funciona como estrutura de apoio técnico à decisão em matéria de concessão de crédito. Este comité garante uma análise técnica, multidisciplinar e independente das propostas de crédito, contribuindo para uma tomada de decisão mais informada, prudente e alinhada com o perfil de risco da Instituição. O Comité de Crédito é composto por dois elementos da área de Gestão de Riscos, o coordenador do Departamento Financeiro, o coordenador do Gabinete de Conformidade, e o coordenador do Gabinete de Análise e *Reporting*.

CONSELHO ESTRATÉGICO

Adicionalmente, a CCAMTV constituiu Conselhos Estratégicos (Juvenil e Sénior), os quais são consultivos e não permanentes. Os Conselhos Estratégicos reúnem membros da comunidade, do meio académico e empresarial, contribuindo com diferentes perspetivas para as decisões estratégicas da Instituição.

SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

O Conselho de Administração estabelece e mantém gabinetes responsáveis pelas funções de controlo interno e gestão de risco, de forma a garantir a conformidade com princípios de sustentabilidade, sendo eles: o Gabinete de Gestão de Riscos, o Gabinete de Conformidade e o Gabinete de Auditoria Interna. As responsabilidades específicas de cada gabinete encontram-se descritas no capítulo 6.3. Gestão de riscos e conformidade.

2.3. OS NOSSOS STAKEHOLDERS

A atuação da CCAMTV assenta num modelo de relacionamento próximo, transparente e de longo prazo com os seus *stakeholders*, reconhecendo que o sucesso da Instituição depende da sua capacidade de gerar valor partilhado com todos os que impacta e que a impactam. A CCAMTV identifica *stakeholders* internos (associados e colaboradores) assim como *stakeholders* externos (clientes, fornecedores, reguladores, as comunidades locais, as autarquias, ONGs e o ecossistema cooperativo e financeiro nacional).



A principal região de atuação da Caixa Agrícola de Torres Vedras compreende o município de Torres Vedras e ainda, a dos municípios limítrofes, sendo que o seu mercado-alvo principal inclui uma gama diversificada de segmentos de clientes:



A relação com os clientes é promovida através de canais de comunicação presenciais e digitais. A rede de agências, que cobre todas as freguesias do concelho de Torres Vedras, assegura uma relação de proximidade e de contacto pessoal com os clientes locais, permitindo também a disponibilização de informação, de esclarecimentos e da recolha de *feedback* direto. Para além disso, a dinamização e a presença da Instituição em diversos eventos e iniciativas locais promovem o diálogo com os *stakeholders* e possibilitam o estabelecimento de novas parcerias, em adição aos canais de comunicação eletrónicos disponibilizados para todos os *stakeholders*.

De forma a priorizar e reforçar a ligação com a comunidade local e o papel da CCAMTV como agente de transformação social e económica do território, em 2024, foram promovidas diversas ações de literacia financeira, apoio a escolas, apoio ao desporto e à cultura, detalhadas no capítulo 4: Desempenho Social.



2.4. O VALOR ESTRATÉGICO DO OESTE

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras está profundamente enraizada na região Oeste, reconhecida pela sua importância estratégica a nível nacional e marcada pela forte vocação agrícola, pelo dinamismo empresarial e pelo potencial de desenvolvimento sustentável.

Em termos económicos, no Oeste, tanto o número de estabelecimentos como o volume de negócios médio por estabelecimento, experienciaram um aumento significativo entre 2015 e 2021, de 14,5% e 14,2% respetivamente, evidenciando uma forte dinâmica e resiliência do tecido empresarial regional.¹

Ao nível da especialização produtiva destacam-se os setores agrícola e agroalimentar, em particular a viticultura, fruticultura e horticultura, sendo que a região Oeste é considerada o maior centro de produção hortícola do país. O valor acrescentado da região é evidente, já que 9% das empresas nacionais do setor agrícola e agroalimentar encontram-se no Oeste e são responsáveis por 23% do volume de negócios total². Em particular, Torres Vedras é reconhecida como uma das maiores áreas vinícolas de Portugal, contribuindo substancialmente para a produção nacional de vinho, para além de ser a sede de várias empresas hortícolas relevantes³.

As empresas agrícolas desempenham um papel preponderante na economia local, exigindo a disponibilização de produtos financeiros especializados e apoio financeiro adaptado às especificidades do setor. Neste contexto, a Caixa assume um papel determinante como agente de desenvolvimento local, oferecendo serviços e produtos financeiros que respondem às especificidades do tecido económico da região e promovendo a coesão social e territorial. A proximidade e o conhecimento da realidade local permite uma atuação com impacto direto nos agentes económicos e nas comunidades que sustentam a vitalidade do Oeste. Posicionando-se com o banco da região, a Caixa Agrícola de Torres Vedras promove a competitividade produtiva da região Oeste no contexto de Portugal.

O impacto positivo real na região Oeste da CCAMTV reflete-se também na criação e devolução de valor económico à região, através da contratação de fornecedores locais. Cerca de 50% dos fornecedores da Instituição são de Torres Vedras, representado 1,34M€ em gastos retidos na região. Para além disso, a Caixa Agrícola de Torres Vedras apoia diversas iniciativas de inclusão e desenvolvimento sociais, com impacto nas famílias e comunidades locais, promovendo o desenvolvimento sustentável da região. As iniciativas encontram-se descritas no capítulo 4.2. Envolvimento com a comunidade.

¹ Comunidade Intermunicipal do Oeste (2024). Estratégia Oeste 2030. Disponível em: https://api.oestecim.pt/uploads/1/1/20240314_Estrat%C3%A9giaOeste2030_vp.pdf

² INE (2024). Estatísticas Empresas. Disponível em: <http://www.ine.pt>

³ Câmara Municipal de Torres Vedras (2025). Disponível em: <https://cm-tvedras.pt/turismo/gastronomia/vinhos-2>



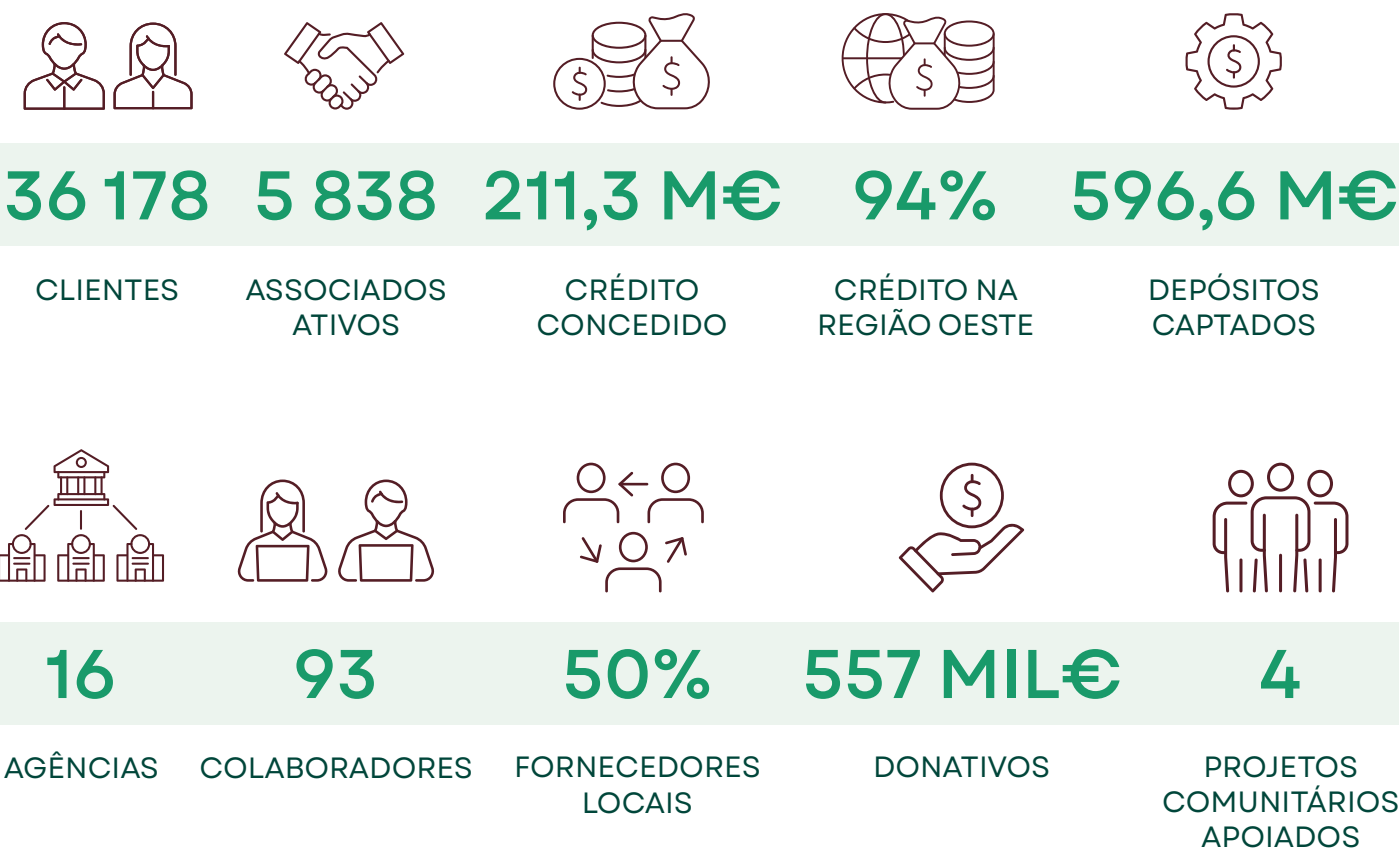
2.5. A NOSSA CONTRIBUIÇÃO EM DESTAQUE

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras reforça o seu compromisso com a criação de valor partilhado para os seus stakeholders através de uma atuação financeira prudente, de investimentos com impacto social e de uma forte ligação à comunidade. A sua missão cooperativa concretiza-se diariamente no apoio ao tecido económico local, na inclusão financeira das populações e no desenvolvimento de soluções sustentáveis adaptadas às especificidades da região.

Em 2024, a Caixa manteve indicadores sólidos de desempenho, refletindo a confiança dos clientes e a solidez da sua gestão. Destacam-se, entre outros:

- O crescimento sustentado da carteira de crédito, com enfoque nos setores estratégicos da região, como a viticultura e horticultura;
- A captação de poupança junto das famílias e empresas locais;
- O reforço da base de associados, demonstrando a adesão à sua missão cooperativa;
- O volume de donativos e apoios concedidos a instituições sociais, culturais e desportivas da região;
- O investimento contínuo em infraestruturas, tecnologia e capital humano, potenciando a inovação e o serviço de proximidade.

Estes destaques refletem-se nos seguintes indicadores operacionais e de impacto regional, que permitem aferir o contributo efetivo da CCAMTV para a sustentabilidade económica e social do território:



Com base nestes resultados, a CCAMTV reafirma o seu papel enquanto agente transformador, promovendo um modelo de banca de proximidade que alia solidez, impacto social e compromisso com o futuro da região.

3. NO CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE

3.1. VISÃO E PILARES DE SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade está no centro da identidade e da atuação da Caixa, mais do que responder as exigências regulatórias, a Caixa assume um compromisso com o desenvolvimento económico, social e ambiental da região de Torres Vedras. Através de uma visão de longo prazo, ancorada na proximidade com os clientes e na valorização do território, tem vindo a consolidar um percurso responsável e transformador. O desenvolvimento sustentável da Caixa Agrícola de Torres Vedras assenta nos seguintes elementos-chave:

- **Integração de práticas sustentáveis** - incorporar a sustentabilidade como parte integrante do negócio, em todas as suas operações;
- **Equilíbrio entre dimensões** - ser facilitadora do desenvolvimento económico, social e ambiental dos seus associados, colaboradores, clientes e da região, sublinhando a sua génese cooperativa;
- **Transição ecológica e inovação** - impulsionar soluções inovadoras que contribuam para enfrentar desafios globais como as alterações climáticas e gestão eficiente de recursos;
- **Apoio à comunidade** - devolver valor e investir ativamente na comunidade, numa base de proximidade;
- **Futuro sustentável e inclusivo** - construir uma visão para a sustentabilidade a longo prazo.

O alinhamento com a sustentabilidade, reflete-se em ações concretas tal como a integração gradual de critérios ESG nos produtos e serviços financeiros de modo a orientar os fluxos financeiros em prol do desenvolvimento sustentável, na criação de processos de gestão interna que assegurem a boa gestão de aspetos de sustentabilidade bem como dos riscos ESG, numa estratégia de comunicação e de relação com os clientes que procure a longevidade e sustentabilidade das relações comerciais, permitindo assim a criação de valor partilhado com os stakeholders.

Em particular, o desenvolvimento de iniciativas internas, alinhadas com a transição energética e a eficiência dos recursos, é exemplo do compromisso com a mitigação das alterações climáticas. Adicionalmente, a solidez financeira da Instituição é consolidada através do apoio ao tecido empresarial local e da inclusão de critérios sustentáveis na concessão de crédito.

No âmbito do apoio local, a Caixa Agrícola de Torres Vedras aposta no investimento contínuo das pessoas, ao contribuir para a implementação de diversos programas e projetos em áreas como o empreendedorismo, a literacia financeira, a inclusão social e a preservação dos recursos naturais, contribuindo assim para a concretização dos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



O ano de 2024 marca o início do relato de sustentabilidade da Caixa Agrícola de Torres Vedras, primeiro com o desenvolvimento da [Brochura de Sustentabilidade](#) e seguindo com a publicação do presente Relatório, reforçando assim o compromisso da Instituição com a comunicação, a transparência e a responsabilização dos seus compromissos em matéria de sustentabilidade. Desta forma, todos os *stakeholders* têm acesso a uma visão clara do desempenho da Caixa Agrícola de Torres Vedras.

Adicionalmente, a Caixa assume a prioridade de fortalecer as suas práticas sustentáveis, com uma vontade firme de dar continuidade ao percurso já iniciado e de desenvolver novas ações que tornem a sua intervenção mais sólida e relevante. Com o envolvimento e empenho de todos, a Caixa mantém-se focada em construir um futuro mais ético e sustentável, promovendo um impacto positivo nas comunidades que apoia e no ambiente que preserva.

“
Juntos, com os nossos colaboradores, associados e parceiros, construiremos um futuro mais sustentável para a nossa comunidade.”



3.2. SUSTENTABILIDADE NO PLANO ESTRATÉGICO DA CAIXA

A sustentabilidade é uma dimensão transversal e integrada na estratégia da CCAMTV, refletindo-se nas suas prioridades de atuação, na relação com os stakeholders e na ambição de gerar valor partilhado a longo prazo. A integração dos princípios de sustentabilidade foi marcada pela priorização da análise e gestão dos riscos climáticos e ambientais na gestão de risco e definição da estratégia da Instituição, com o desenvolvimento da [Política de Gestão de Riscos Climáticos e Ambientais](#), em 2024.

Adicionalmente, foram implementadas várias iniciativas e delineadas novas metas que sustentam o empenho da Instituição em promover uma atuação cada vez mais sustentável, destacando-se as seguintes ações estratégicas de 2024:

- A criação de um grupo de trabalho interno sobre sustentabilidade, composto por colaboradores de diferentes áreas (crédito, risco, comercial, entre outras), com o objetivo de aprofundar o conhecimento e a capacidade de resposta da Instituição;
- A articulação da sustentabilidade com a gestão de risco, nomeadamente através do acompanhamento das orientações do Banco de Portugal e do Banco Central Europeu sobre riscos climáticos e ambientais;
- A aposta em formação e sensibilização interna, com especial enfoque nas chefias e na sede, para reforçar a literacia em temas ESG e promover uma cultura organizacional orientada para o impacto;
- O primeiro exercício de alinhamento com os *GRI Standards*, como principal referencial de reporte de sustentabilidade adotado pela Instituição, assegurando a transparência e comparabilidade da informação divulgada aos *stakeholders* e em *preparação de eventuais requisitos regulamentares*.

Com vista ao reforço da governação e ao alinhamento com as melhores práticas de sustentabilidade, o [Conselho de Administração](#) da CCAMTV tem assumido um papel cada vez mais ativo na integração da sustentabilidade na estratégia e nas atividades da Instituição, alinhando a sua atuação com os princípios ESG e com os ODS. No que respeita à gestão dos riscos ESG, o Conselho de Administração é responsável pela supervisão dos impactos económicos, ambientais e sociais. Este órgão assegura, também, o alinhamento das estratégias e atividades do Banco com os princípios da sustentabilidade, responsabilidade social, inclusão e mitigação de riscos climáticos e ambientais.

Em 2024, este compromisso foi reforçado com a nomeação de um administrador com um papel de liderança na coordenação da estratégia de sustentabilidade da CCAMTV, bem como na gestão dos impactos ambientais, sociais e económicos, garantindo uma supervisão mais próxima e transversal da integração dos temas de sustentabilidade na atividade da Caixa.

A visão estratégica da instituição para os próximos anos assenta numa abordagem que concilia rentabilidade, responsabilidade e impacto. Neste contexto, a sustentabilidade surge não apenas como um compromisso ético, mas como um fator de competitividade e de resiliência organizacional. A Caixa reconhece que a integração de preocupações ambientais, sociais e de governação (ESG) é essencial para responder às exigências regulatórias, às expectativas dos clientes e aos desafios económicos e climáticos da região.

A Caixa Agrícola de Torres Vedras reforça o seu compromisso com a sustentabilidade, integrando-a como eixo estruturante e central do seu planeamento estratégico a longo prazo. O [Plano de Negócios 2025-2027](#) da CCAMTV reflete o seu compromisso com a resiliência e estabilidade financeira, o impacto social positivo, o desenvolvimento contínuo do capital humano, a responsabilidade ambiental e uma governança e ética sólida. O principal objetivo é assegurar o crescimento sustentável da Instituição, reforçar a sua posição no mercado e responder eficazmente às oportunidades e desafios do setor financeiro, tanto a nível local como nacional. Esta visão é sustentada por seis objetivos estratégicos que são concretizados através de planos de ação, visando assegurar a capacidade adaptativa da Caixa Agrícola de Torres Vedras num ambiente dinâmico e competitivo, apresentados na seguinte tabela.

Objetivo	Meta	Plano de Ação
Crescimento sustentável e expansão geográfica	Aumentar em 15% a base de clientes e expandir o crédito a PME e projetos sustentáveis até 2027	• Desenvolvimento de soluções de crédito verde; • Gestão ativa da carteira de recursos captados; • Campanhas de captação de novos associados; • Exploração de novos mercados.
Inovação e transformação digital	Completar a implementação do novo core bancário digital até 2025 e lançar novos produtos digitais para melhorar a experiência dos clientes	• Implementação do novo core bancário; • Desenvolvimento de produtos digitais; • Parceiras para a inovação.
Eficiência operacional e gestão de risco	Reduzir o rácio de NPL abaixo de 5% até 2027 e diminuir custos operacionais em 5% ao ano	• Otimização de processos; • Redução de despesas; • Gestão ativa do risco.
Sustentabilidade financeira	Manter o rácio CET1 acima de 25% e aumentar o rácio de transformação para 50% até 2027	• Consolidação de uma sólida posição de capital; • Gestão ativa da liquidez.
Sustentabilidade e responsabilidade social	Financiar €15 milhões em projetos sustentáveis até 2027 e ampliar parcerias comunitárias	• Parcerias com comunidades locais; • Apoio a projetos sustentáveis; • Medidas de ética e transparência.
Desenvolvimento de recursos humanos e cultura organizacional	Aumentar a satisfação e o compromisso dos colaboradores em 10% até 2027, através da implementação de programas de capacitação digital e ações de valorização, incluindo 3 eventos de reconhecimento anuais e um aumento de 30 horas de formação por colaborador	• Reforço do plano de formação; • Investimento na capacitação digital e de gestão; • Promoção de uma cultura de valorização e compromisso.

3.3. FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL

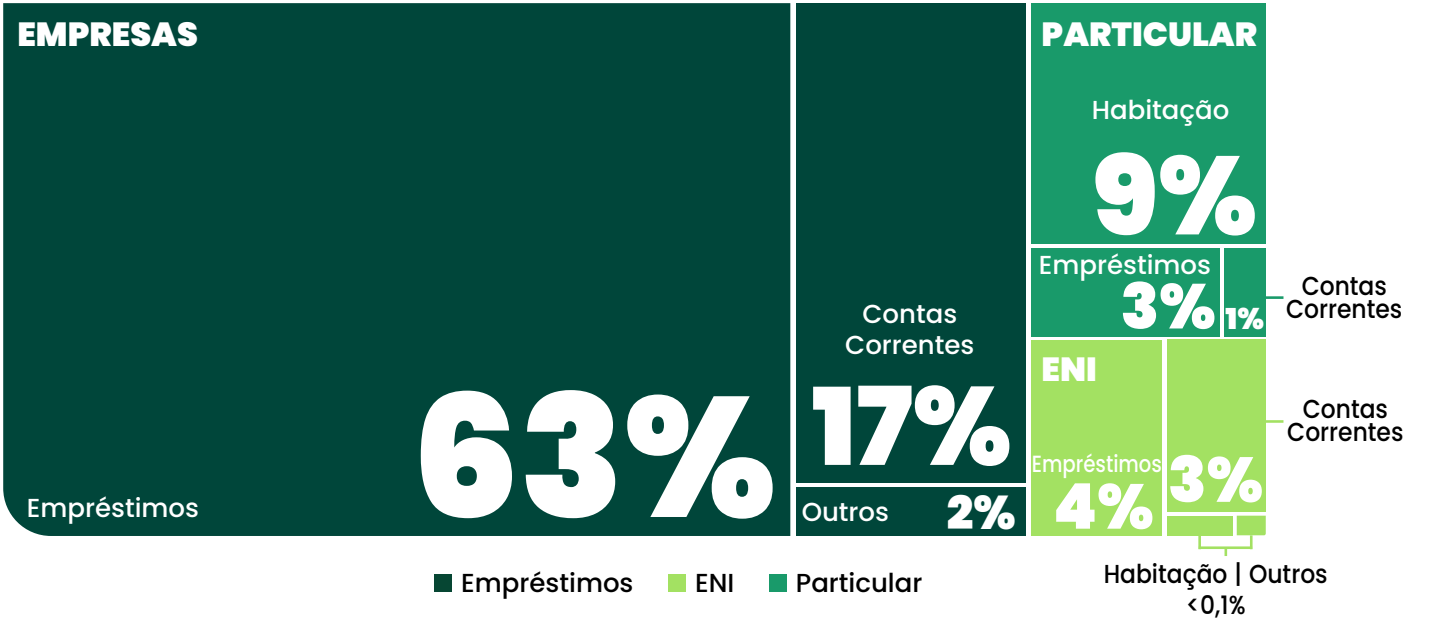
A CCAMTV assume como prioridade o desenvolvimento de produtos financeiros sustentáveis, com ênfase em PME e setores prioritários da região. A caracterização da carteira de crédito constitui um passo fundamental para a estruturação de soluções de crédito alinhadas com critérios ESG, na medida em que permite compreender em detalhe os setores económicos financiados, bem como o comportamento e necessidades dos diferentes segmentos da carteira. Assim, torna-se possível desenhar produtos ajustados à realidade dos clientes, capazes de promover a transição para práticas mais sustentáveis, canalizando financiamento para atividades com impacto positivo e impulsionando o crescimento da economia local.

A sustentabilidade financeira da Caixa Agrícola de Torres Vedras é sustentada pela diversificação da sua carteira de crédito, através da oferta de um conjunto de produtos financeiros que vão ao encontro às necessidades dos seus clientes e contribuem para o desenvolvimento de diversos setores de atividade. Esta distribuição do portefólio de crédito permite, assim, limitar a exposição a determinados riscos e estimular a inclusão financeira. A carteira de crédito da CCAMTV a 31 de dezembro de 2024 representou um total de 211,3 M€, estando distribuída da seguinte forma:

	M€	%
Caracterização do Crédito por Tipo de Produto		
Contas Correntes	42,1	20
Empréstimos	146,4	69
Habitação	18,7	9
Outros	4,1	2
Caracterização do Crédito por Cliente		
Empresa	171,5	81
Particular	25,0	11
ENI	14,8	7
Caracterização do Crédito por Setor de Atividade		
Agricultura, Produção Animal, Caça e Pesca	58,2	28
Alojamento e Restauração	13,9	7
Comércio	36,6	17
Construção	12,5	6
Indústrias	20,1	9
Serviços	70,0	33
TOTAL DE CRÉDITO CONCEDIDO	211,3	

É de destacar a grande procura de empréstimos por empresas (63%) e a concessão de créditos de habitação a particulares (9%). Já os ENI - Empresário em Nome Individual têm uma representatividade pouco significativa na carteira de crédito, totalizando 7%.

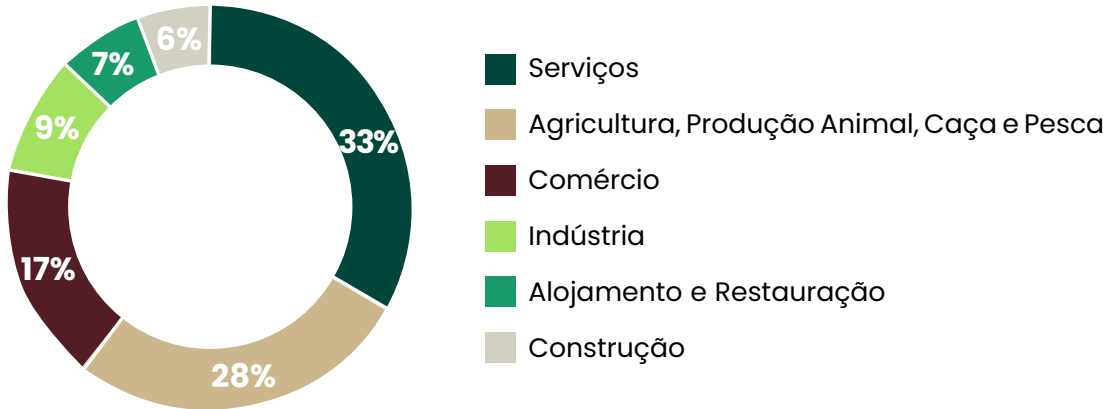
Distribuição do Crédito por Cliente e Tipo de Produto



Os setores de atividades mais proeminentes são os Serviços (33%), seguido da Agricultura, Produção Animal, Caça e Pesca (28%) e do Comércio (17%). A nível da concessão de empréstimos e financiamentos torna-se evidente o contributo da Caixa Agrícola de Torres Vedras para o setor Agroalimentar, representando um total de 32% da carteira de crédito e distribuindo-se da seguinte forma:

- Produção Agrícola – 19%, com contribuição significativa de:
 - Produtos hortícolas – 8%
 - Olivicultura – 8%
 - Viticultura – 2%
- Comércio de Produtos Agrícolas – 10%
- Indústria Alimentar e Bebidas – 5%

Caracterização do Crédito por Tipo de Atividade



O financiamento sustentável é um dos pilares estratégicos da CCAMTV, refletindo a ambição da Instituição em canalizar recursos financeiros para projetos com impacto económico, ambiental e social positivo. Com uma atuação fortemente enraizada no território, a CCAMTV tem vindo a desenvolver produtos financeiros que respondem às necessidades locais, promovem a transição energética, apoiam a economia local e reforçam a inclusão social. A Instituição reconhece a necessidade de criar uma *framework* interna de financiamento sustentável com critérios de elegibilidade e métricas de impacto específicas, de forma a fornecer produtos e serviços responsáveis e alinhados com os critérios ESG e os princípios do desenvolvimento sustentável.

Em 2024, a Caixa deu passos significativos na oferta de soluções financeiras sustentáveis adaptadas às necessidades dos clientes, com destaque para:

- A estruturação de produtos alinhados com a sustentabilidade ambiental, com o desenvolvimento de uma linha de crédito direcionada a particulares e empresas, visando apoiar projetos que promovem a eficiência energética e transição para fontes de energia mais limpas;
- O estudo de novos produtos responsáveis, em particular uma linha de poupança com vertente de doação para ONGs com elevados padrões ambientais, Green Savings;
- O reforço da oferta de produtos sociais, com o lançamento do **Crédito Pessoal Sorrir**, destinado a apoiar cuidados de estomatologia, especialmente para a população com mais de 45 anos.

A sustentabilidade financeira da CCAMTV não se esgota na criação de novos produtos, estende-se à forma como a Caixa avalia os projetos, acompanha os seus impactos e integra critérios ESG nos seus processos de decisão de crédito.

De forma a apoiar a jornada de sustentabilidade das empresas foi implementado um sistema de rating de sustentabilidade, a **Plataforma SIBS ESG**, que disponibiliza um autodiagnóstico de desempenho e cálculo da pegada de carbono, centralizando assim as informações ESG e facilitando o reporte e partilha das mesmas com instituições financeiras aderentes. As empresas que aderem a este sistema terão acesso a uma bonificação adicional, incentivando assim o desenvolvimento de práticas sustentáveis nas suas operações e reforçando a sua credibilidade e competitividade.

Antecipar vai ser Natural

Esteja um passo à frente da mudança e inicie a sua jornada de sustentabilidade com um autodiagnóstico ESG gratuito.

COMEÇAR →





4. DESEMPENHO SOCIAL

4.1. CAPITAL HUMANO

O bem-estar, envolvimento e valorização das pessoas são pilares fundamentais para o sucesso da CCAMTV. Assim, através de uma abordagem socialmente responsável, a Caixa Agrícola de Torres Vedras investe continuamente no desenvolvimento profissional, na promoção de um ambiente de trabalho equilibrado e na valorização da diversidade, como forma de garantir equipas motivadas, qualificadas e alinhadas com os princípios da sustentabilidade. Para tal, o **Gabinete de Gestão de Pessoas** é responsável pela implementação de ações estratégicas, com especial foque no recrutamento, formação e estrutura organizativa.

A estrutura de capital humano da Caixa Agrícola de Torres Vedras, em 2024, engloba 93 colaboradores, sendo que 57 são do sexo masculino (61%) e 36 do sexo feminino (39%). Quanto à distribuição funcional, 45% ocupa cargos Administrativos, 28% ocupa cargos de Diretivas e Chefia e 27% cargos Técnicos.

O desenvolvimento de competências do capital humano é promovido através de formação contínua, com enfoque nas áreas técnicas, comerciais e temáticas ESG e da realização de ações de capacitação específicas para chefias e quadros intermédios, incluindo matérias como sustentabilidade, riscos climáticos e ambientais e boas práticas de gestão. Em 2024, houve uma aposta no desenvolvimento de *soft skills* com a realização de formações para melhorar a comunicação eficaz, gestão do tempo, gestão de conflitos e a liderança, essenciais para novos modelos de relação com clientes. Ao longo de 2024, foram realizadas **3 041 horas de formação**, o que resulta numa média de **33 horas de formação por colaborador**. No total, foram dinamizadas 28 ações de formação, tendo-se registado uma participação de 88% dos colaboradores.

Média de horas de formação por categoria e género (h/colaborador)	Feminino	Masculino	TOTAL
Diretivas e chefias	58	64	61
Técnicos	21	23	22
Administrativas e outras	3	29	16
TOTAL	25	37	33

Um marco importante de 2024, foi o desenvolvimento da **Política de Remuneração** dos colaboradores da CCAMTV, alinhada com as exigências do direito português aplicáveis à Instituição, em paralelo com a introdução de um novo modelo de avaliação de desempenho, que pretende alinhar a gestão de pessoas com os objetivos estratégicos da Caixa e promover a meritocracia. Em linha com a estratégia de *employer branding* e em vista à satisfação dos recursos humanos, foi atribuído um **aumento salarial global de 5%** a todos os colaboradores. A valorização dos colaboradores passa tanto pela atribuição de uma remuneração justa como pela igualdade salarial, sendo que a Instituição apresenta um rácio 3,9 vezes na relação entre o salário do indivíduo mais bem pago e o salário médio dos colaboradores e um rácio entre o salário mínimo da CCAMTV e o salário mínimo nacional de 1,82 para homens e 1,64 para mulheres.

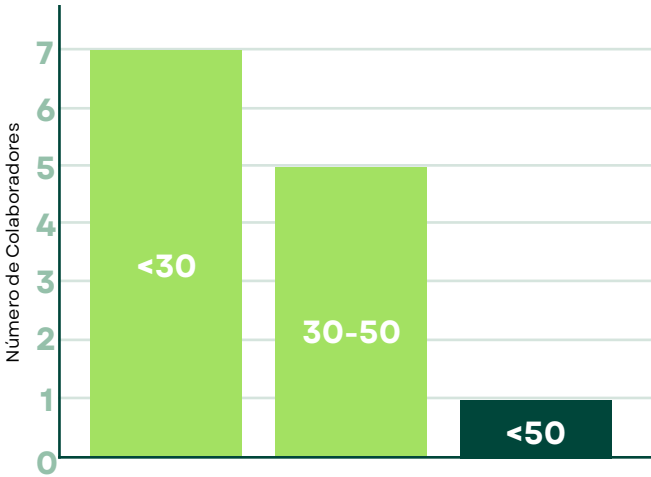
Adicionalmente, destaca-se o desenvolvimento de um estudo sobre a força de trabalho e equidade salarial que permitiu identificar áreas de melhoria na alocação de recursos e na equidade salarial interna, acompanhado pela revisão da força de trabalho e dos processos internos de forma a procurar possibilidades de melhorias de eficiência das várias equipas internas.

Categoria profissinal	Género	Rácio salário-base	Rácio Renumeração Média
Diretivas e chefias	Feminino	0,83	0,79
	Masculino		
Técnicos	Feminino	0,76	0,70
	Masculino		
Administrativas e outras	Feminino	0,85	0,84
	Masculino		

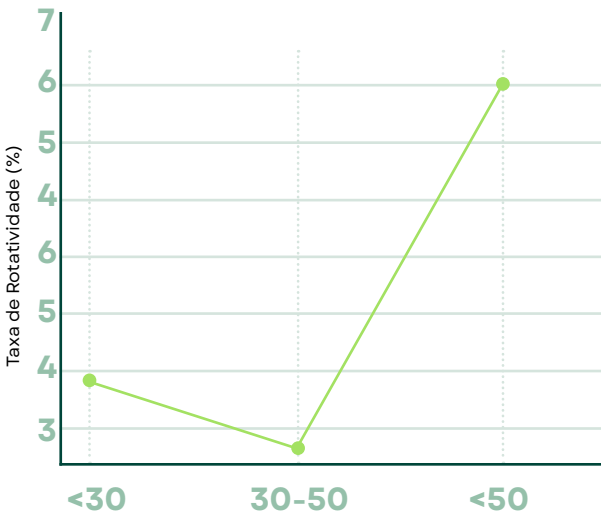
Ao longo de 2024, houve um reforço do quadro de pessoal, nomeadamente das equipas nas áreas de Crédito, Comercial, IT e Secretariado ao Conselho de Administração, tendo em consideração práticas de recrutamento inclusivas e baseadas no mérito. Foram contratados 13 novos colaboradores, o que representa uma taxa de 14% de novas contratações, sendo que a Caixa Agrícola de Torres Vedras prioriza a contratação de mulheres e jovens talentos da região. Este crescimento reflete o compromisso da Instituição com o fortalecimento da sua capacidade e eficiência operacional.

	Novas Contratações (Nº)	Taxa de novas contratações (%)	Saída de colaboradores (Nº)	Taxa de rotatividade (%)
Faixa Etária				
<30	7	7,5	0	3,8
30 a 50	5	5,4	0	2,7
>50	1	1,1	1	9,5
Género				
Feminino	8	8,6	0	4,3
Masculino	5	5,4	1	3,2
Região				
Centro	13	14	1	7,5
TOTAL	13	14	1	7,5

Novas Contratações e Saídas por Faixa Etária



Taxa de Rotatividade por Faixa Etária



A CCAMTV tem vindo a reforçar o seu compromisso de atração e retenção de colaboradores, através da implementação de medidas de conciliação entre a vida profissional e pessoal e da promoção da comunicação interna e da escuta ativa junto dos colaboradores.

De forma a promover o convívio e estimular o espírito de equipa foram promovidas diversas atividades de **team building**, em 2024, envolvendo os colaboradores, tais como **workshops** motivacionais e palestras e eventos de confraternização, como idas a teatro, convívios e caminhadas, permitindo assim reforçar o sentimento de pertença à Instituição.

4.2. ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Enquanto instituição financeira cooperativa com forte presença territorial, a atuação da Caixa Agrícola de Torres Vedras está também alinhada com o compromisso de responsabilidade social, posicionando-se como um verdadeiro agente de mudança na comunidade. A CCAMTV tem uma relação enraizada com o território onde atua, assumindo um papel ativo na região que se pauta pela dinamização e apoio de iniciativas de carácter social, cultural, desportivo e educativo.

A CCAMTV estimula a proximidade com a comunidade contribuindo para um impacto positivo no desenvolvimento social. A Instituição reforçou o seu papel social e ambiental, apoiando e fortalecendo a comunidade através da criação e divulgação de diversas iniciativas e projetos que promovem a sustentabilidade e cooperativismo.

Durante o ano de 2024, a CCAMTV apoiou 129 entidades com cerca de 557.000,00 €, entre elas:

- Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS);
- Associações culturais, recreativas e desportivas;
- Juntas de freguesia;
- Escolas.

Este apoio materializa o compromisso da Caixa Agrícola de Torres Vedras com o desenvolvimento sustentável da sua área de influência, alinhado com os princípios mutualistas da solidariedade, da entreaajuda e do reforço do tecido social.

Os apoios concedidos pela Caixa de Torres Vedras materializam-se através de donativos financeiros, patrocínios, cedência de espaços e fornecimento de bens ou serviços, abrangendo diversas áreas de intervenção, nomeadamente: inclusão social e apoio a populações vulneráveis; educação e desenvolvimento infantil; proteção ambiental; dinamização cultural; e preservação do património local. Ao longo de 2024 destacam-se as seguintes iniciativas:

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS RIO GRANDE DO SUL



Promoção de uma campanha de angariação de fundos internacional para o apoio à população do Rio Grande do Sul, no Brasil, em sequência das cheias que afetaram gravemente a região. Em parceria com a instituição SICREDI Ouro Branco, tornou-se possível a reconstrução da Casa Lar Montenegro, evidenciando assim a solidariedade e capacidade de cooperação da CCAMTV.

PROJETO “RAÍZES DO VINHO”



Em parceria com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), a Caixa Agrícola de Torres Vedras promove a preservação e valorização das castas autóctones que definem o vinho regional, apoiando financeiramente a riqueza da viticultura em Portugal. No âmbito deste projeto a CCAMTV lançou também uma série de episódios disponíveis *online* onde são abordadas temáticas desde a preservação das castas no solo português até às novas práticas de sustentabilidade que vão moldar o futuro do vinho nacional. Este projeto aposta na valorização do património agrícola local, reforçando o compromisso da Instituição com a sustentabilidade ambiental e preservação das tradições regionais para as gerações futuras e o seu alinhamento com os ODS 13 – Ação Climática e ODS 15 – Proteger a vida terrestre.

PROJETO “HEALTHY SOILS@TORRES VEDRAS”



A Caixa Agrícola de Torres Vedras apoiou, através de donativos, o projeto, liderado pelo INIAV e desenvolvido em parceria com o Município de Torres Vedras e que visou promover a gestão sustentável dos solos a nível local, com especial enfoque nos solos agrícolas e vitícolas do concelho de Torres Vedras. No âmbito do projeto foram desenvolvidas ações de literacia sobre o solo em escolas e comunidades, feitas análises de parâmetros físicos, químicos e biológicos do solo, e promovidos processos de cocriação de soluções para melhorar a gestão dos solos envolvendo agricultores, vitivinicultores e gestores locais. O projeto foi o único piloto a ser desenvolvido em Portugal, integrando o conjunto dos 34 projetos no âmbito do projeto europeu *HuMUS – Healthy Municipal Soils*, que pretende instalar, até 2030, 100 laboratórios vivos e estruturas de referência, com o objetivo de liderar a transição para solos saudáveis até 2050.

PROGRAMA “CRIA O TEU FUTURO”



Destinado a alunos do Ensino Secundário e Profissional do concelho de Torres Vedras e abrangendo 5 escolas. A iniciativa visou fomentar o espírito empreendedor e a cidadania ativa entre os jovens da região. Através de sessões de mentoria e oficinas práticas, cerca de 660 alunos foram desafiados a criar soluções inovadoras, sendo premiadas as melhores propostas. Este projeto culminou no “Concurso de Ideias”, onde foram apresentadas 12 ideias finais, desenvolvidas pelos alunos, abrangendo um total de 81 alunos participantes no momento final. Com este programa a Caixa incentivou o desenvolvimento de ideias de negócio com impacto social e ambiental na geração futura.

A presença ativa e dinamização da CCAMTV de eventos regionais com a sociedade reforçam a sua ligação à comunidade e o seu papel como agente económico e social de relevo. Estas ações demonstram o compromisso da Instituição com a coesão social e a criação de valor partilhado para as comunidades da região Oeste, entre as quais se destacam:

COOPTALKS



Tratou-se de um conjunto de palestras que abordam temas relevantes, e promoveram uma discussão enriquecedora sobre temas fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a cooperação na nossa sociedade.

RESERVA | FÓRUM DE INOVAÇÃO DE GASTRONOMIA E VINHO



Evento de grande prestígio regional, onde a CCAMTV foi patrocinadora oficial e promotora de conversas abertas, com a participação de vários *stakeholders*, sobre sustentabilidade, inovação e cooperativismo no sector agro-alimentar. Em 2024, foram organizadas 2 tertúlias com cerca de 30 a 40 participantes em cada, dedicadas aos temas “Culturas Alternativas à Vinha” e “Restauração e Vinho-Beba Local”.

CONVENÇÃO CCAMTV



Encontro organizado pela Caixa Agrícola em Torres Vedras, em novembro de 2024, que reuniu centenas de participantes nacionais e internacionais para debater a atualidade do modelo de negócio do cooperativismo e da intercooperação. A Convenção contou com painéis sobre a transição energética, o papel da banca cooperativa e os desafios ESG no setor financeiro, onde foram abordados temas relativos à sustentabilidade no setor bancário cooperativo, bem como o papel da ética e do capitalismo consciente à luz da economia social. Este evento destacou-se como um marco na valorização do cooperativismo e da economia social

4.3. INCLUSÃO FINANCEIRA

A CCAMTV assume o compromisso de ser uma instituição financeira de proximidade, acessível a todos os públicos, independentemente da sua localização, idade, nível de literacia financeira ou condição socioeconómica. A inclusão financeira é um dos pilares da sua missão cooperativa e traduz-se na aposta contínua em garantir que os serviços bancários chegam a toda a população da sua área de influência.

Neste âmbito, a CCAMTV destaca-se por manter uma presença física relevante em todo o concelho de Torres Vedras, assegurando balcões em todas as freguesias e localidades com menor densidade populacional, contrariando a tendência de encerramento generalizado de agências observada no setor bancário. Esta rede alargada permite responder às necessidades de segmentos populacionais tradicionalmente mais vulneráveis à exclusão financeira, como os idosos, populações rurais e pessoas com dificuldades de mobilidade ou acesso digital. Ao mesmo tempo é disponibilizado um apoio personalizado e acompanhamento presencial a clientes com menor literacia digital.

Adicionalmente, a expansão e acessibilidade da rede de serviços foi concretizada com a instalação de uma nova **ATM no Mercado Municipal de Torres Vedras**, no sentido de reforçar a proximidade com a comunidade e melhorar o acesso aos serviços financeiros. Esta ação respondeu diretamente a uma solicitação dos comerciantes locais, contribuindo para a revitalização da economia local e para o reforço do papel da Instituição enquanto agente de desenvolvimento regional.

Por outro, lado a Caixa pretende também fazer uma aposta na modernização tecnológica de forma a

reforçar a oferta de serviços para segmentos específicos, como o público jovem. Nesse sentido, em 2024, intensificou as suas estratégias digitais, aproximando-se do mercado, dos clientes e dos associados que privilegiam estes meios de comunicação com a marca. Assim, apostou no reforço da comunicação *online*, nomeadamente através da reformulação do site institucional e na ampliação da sua presença nas redes sociais, o que permitiu adaptar os conteúdos e campanhas ao formato dos diferentes canais e ao mesmo tempo disponibilizar mais informação de forma clara e acessível, melhorando a experiência do utilizador.

A literacia financeira é fundamental para promover a inclusão financeira, permitindo que mais pessoas acedam a serviços bancários e beneficiem de produtos financeiros, numa base mais informada. Assim, a Caixa Agrícola de Torres Vedras assume como prioridade a responsabilidade social para o bem-estar económico da comunidade. Para tal, a literacia financeira é estimulada, em particular junto das escolas, jovens e públicos seniores, contribuindo para o aumento da autonomia financeira, da compreensão dos produtos bancários e da capacidade de tomar decisões informadas.

No plano local, a Instituição continuou a promover uma atuação responsável, colaborando com diversas organizações e desenvolvendo programas de literacia financeira, inclusão social e empreendedorismo nas escolas do concelho. Estes programas visam corrigir assimetrias e contribuir para a capacitação das gerações futuras, mitigando eventuais impactos negativos decorrentes da desigualdade no acesso ao conhecimento financeiro.

Em linha com os ODS 4 – Educação de Qualidade e ODS 10 – Redução das Desigualdades, a CCAMTV investiu significativamente em programas educativos de impacto social em 2024, destacando-se:

ENCONTROS MÁGICOS COM O GASPAR



Projeto educativo desenvolvido em parceria com agrupamentos escolares da região, direcionado a alunos do 1.º Ciclo do ensino básico. Através de atividades interativas e materiais pedagógicos, promoveu a literacia financeira, o empreendedorismo, a importância da poupança e o consumo responsável, tendo sido realizadas 5 sessões presenciais, ao longo de 2024. A iniciativa envolveu cerca de 510 alunos distribuídos por 18 escolas, reforçando o papel da CCAMTV como agente de social.

LITERACIA FINANCEIRA INFANTIL



Em parceria com a Agrimútu, a CCAMTV apoiou o lançamento de uma coleção de 3 livros infantis (“O Poder da Poupança”, “O Mundo do Dinheiro, e “A Magia do Investimento”) em escolas dos concelhos de Torres Vedras, Mafra e Bombarral, bem como ações de sensibilização para jovens sobre a importância da economia social. Os livros foram distribuídos gratuitamente a crianças entre os 6 e 12 anos, promovendo a literacia financeira de forma divertida e acessível.

CAMPANHA “ABC DOS NÚMEROS”



Promoção de uma campanha de angariação de fundos internacional para o apoio à população do Rio Grande do Sul, no Brasil, em sequência das cheias que afetaram gravemente a região. Em parceria com a instituição SICREDI Ouro Branco, tornou-se possível a reconstrução da Casa Lar Montenegro, evidenciando assim a solidariedade e capacidade de cooperação da CCAMTV.

MINI OESTE



Evento lúdico-pedagógico, dirigido a crianças e jovens, que simulou um “mundo real dos adultos” com profissões e dinâmicas económicas. A CCAMTV participou com um stand que recriava uma agência bancária, promovendo a literacia financeira, a poupança e os valores cooperativos.

CAPACITAÇÃO FINANCEIRA DE PROFESSORES



Como complemento ao programa “Uma Aventura com o Gaspar no Mundo da Literacia Financeira”, o projeto disponibilizou a 18 professores de 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma oficina de formação acreditada, com um total de 30 horas. E em reforço do programa “Cria o Teu Futuro”, o projeto disponibilizou a 30 professores de Ensino Secundário e Profissional, uma oficina de formação acreditada, tendo a mesma um total de 6 horas. Estes esforços reafirmam o papel da CCAMTV enquanto agente de coesão social e de desenvolvimento local, garantindo que o acesso a serviços financeiros de qualidade é, de facto, universal e inclusivo.

5. DESEMPENHO AMBIENTAL

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras assume o compromisso de integrar preocupações ambientais na sua gestão interna e na relação com os seus stakeholders. Enquanto Instituição financeira, a Caixa está ciente que a sua pegada ambiental é relativamente limitada quando comparada com setores intensivos em recursos, no que refere às operações próprias, estando concentrada na sua cadeia de valor, nomeadamente, na relação com os seus clientes.

Nesse sentido, estão a ser dados os primeiros passos na monitorização do desempenho ambiental das operações da CCAMTV, com o objetivo de reduzir os impactos associados à sua atividade e contribuir para a transição para uma economia mais sustentável e eficiente em termos de recursos. Relativamente, ao desempenho associado a cadeia de valor, está previsto, em 2025, o primeiro cálculo das emissões de gases de efeito de estufa associados à carteira de crédito e investimentos da Caixa.

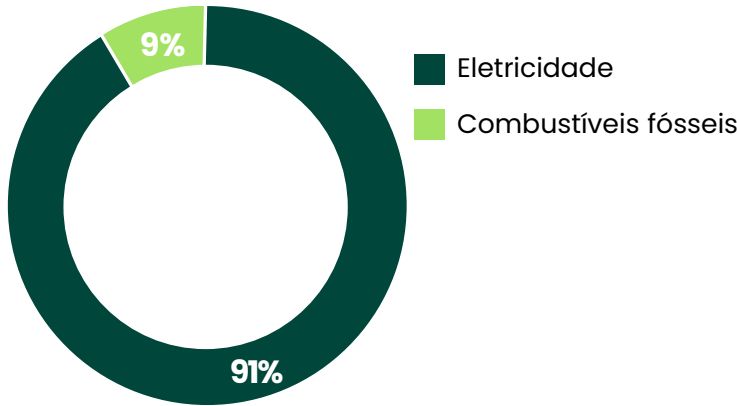
5.1. IMPACTOS DIRETOS CONSUMO DE RECURSOS

Atualmente, os impactos diretos mais relevantes dizem respeito ao consumo de recursos tais como energia, água e papel nas suas instalações. Em 2024, a Caixa Agrícola de Torres Vedras teve um consumo de 3,1 toneladas de papel, correspondentes a 1 420 resmas de papel para impressão e 51 000 envelopes.

Ao nível do consumo de energia dentro da organização, em 2024 a CCAMTV registou um consumo total de 405 080 kWh de energia, que abrange todas as atividades que se encontram abrangidas pelo reporte, quer ao nível do consumo de eletricidade nas diversas instalações da Caixa Agrícola de Torres Vedras, bem como do consumo de combustíveis fósseis.

	kWh	%
Consumo total de eletricidade	370 507	91,5
Consumo de eletricidade nos edifícios	358 000	88,4
Consumo de eletricidade fora das instalações do Banco para carregamento de viaturas elétricas	12 507	3,1
Consumo total de combustíveis fósseis	34 573	8,5
Consumo de gasóleo da frota interna	34 374	8,5
Consumo de gasóleo de equipamentos	199	<0,1
Consumo total de energia	405 080	100

Distribuição do consumo de energia por tipo de fonte



O consumo de eletricidade nas instalações da CCAMTV totaliza 370 507 kWh e engloba a eletricidade consumida dentro dos edifícios e a eletricidade consumida fora dos edifícios para carregamento das viaturas elétricas da frota própria que, em 2024, correspondem a 11 veículos.

Consumo de Eletricidade	kWh
Edifícios	358 000
Carregamento de viaturas elétricas fora das instalações	12 507
Total de Eletricidade	370 507
Intensidade energética (kWh/colaborador)	3 984

O consumo de combustíveis abrange tanto os equipamentos como as viaturas da frota própria, que no início de 2024 correspondem a 5 veículos a gasóleo, tendo havido uma redução para apenas 1 viatura no final do ano ⁴. A nível energético, o consumo total de combustíveis equivale a 34 573kWh.

Consumo de Combustíveis Fósseis	l
Gasóleo (frota)	3 450
Gasóleo (equipamentos)	20
Total de Combustíveis	3 470

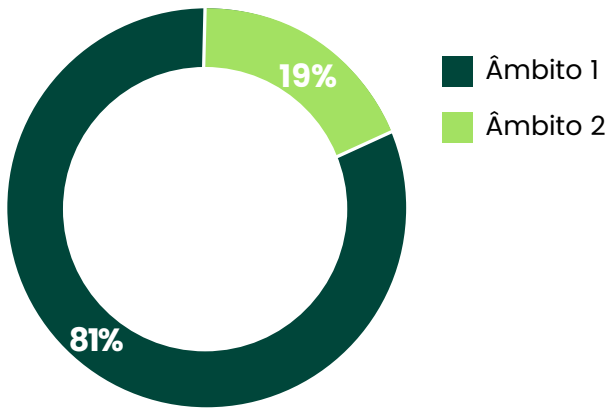
⁴ A Caixa Agrícola de Torres Vedras definiu como objectivo substituir os veículos a combustível por alternativas elétricas e híbridas, em 2025.

PEGADA DE CARBONO

Em 2024, a Caixa Agrícola de Torres Vedras iniciou o seu processo de contabilização das emissões de gases de efeito de estufa (doravante, GEE), resultantes da sua atividade, incluindo as emissões diretas resultantes do consumo de combustíveis fósseis (âmbito 1) e as emissões indiretas associadas à aquisição de energia (âmbito 2). As emissões de GEE totalizam 46,5 tCO₂e, estando distribuídas 8,7 tCO₂e no âmbito 1 e 37,5 tCO₂e no âmbito 2.

	tCO ₂ e	% ⁵
Âmbito 1		
Combustão estacionária	0,1	0,1
Combustão móvel	8,6	18,6
Total Âmbito 1	8,7	18,7
Âmbito 2		
Eletricidade	Market-based	37,5
	Location-based	58,2
Total Âmbito 2	37,5	81,3
EMISSIONES TOTAIS (market-based)	46,5	100
Intensidade carbónica (tCO ₂ e/colaborador)	0,5	-

Distribuição das emissões de GEE



A CCAMTV está empenhada em desenvolver metodologias consistentes de recolha e tratamento de dados ambientais para o apuramento destes indicadores, em linha com os referenciais GRI e com as práticas de referência do setor.

⁵ A repartição das emissões de GEE teve em consideração a abordagem market-based no âmbito 2.

5.2. MEDIDAS DE ECOEFICIÊNCIA

Com vista a reduzir a sua pegada de carbono e impacto ambiental, a Caixa tem realizado esforços no sentido de sensibilizar os colaboradores para comportamentos mais sustentáveis e investir em medidas concretas de eficiência energética, de forma a promover ganhos ambientais significativos.

Em 2024, a CCAMTV deu continuidade ao reforço das práticas de ecoeficiência nas suas instalações e processos. As medidas implementadas visam simultaneamente a redução do consumo de recursos e a racionalização de custos operacionais, entre as quais se destacam:

- Instalação de sistemas de iluminação LED e sensores de iluminação nas agências e sede;
- Instalação de sistemas de climatização mais eficientes;
- Instalação de janelas mais eficientes em termos energéticos e reforço do isolamento térmico das instalações;
- Renovação da frota automóvel para veículos elétricos;
- Substituição de equipamentos informáticos por modelos energeticamente mais eficientes;
- Adoção de práticas de uso racional da água;
- Implementação de um sistema de recolha regular de papel para reciclagem;
- Desenvolvimento de workflows digitais nos processos administrativos e de contratação, através da assinatura digital de documentos, visando a redução do consumo de papel e eficiência de tempo.

No âmbito da descarbonização, destaca-se a instalação de painéis solares com uma potência instalada de 3,32 kW em 4 agências da CCAMTV, sendo elas a da Silveira, de São Mamede da Ventosa, de Campelos e de Turcifal.



5 267 kWh de energia renovável gerada anualmente, equivalente ao consumo de cerca de **1,6 habitantes** por ano

Uma prioridade estratégia da Instituição tem sido também a modernização das suas instalações, com vista à melhoria das condições dos espaços e de trabalho dos colaboradores, otimização do atendimento ao público e incremento da eficiência energética. Estas intervenções incluem a requalificação do edifício da sede e a construção das novas instalações da Agência do Maxial, equipada com sistemas tecnológicos avançados, capazes de operar como centro de dados alternativo da Instituição e assegurar uma recuperação célere e eficaz em caso de desastre, designado *Disaster Recovery*.

A par das medidas técnicas, a Instituição reforçou também a sensibilização interna junto das suas equipas, promovendo uma cultura organizacional mais consciente e comprometida com a sustentabilidade ambiental.

5.3. GESTÃO DE RISCOS CLIMÁTICOS E AMBIENTAIS

A CCAMTV reconhece que os riscos climáticos e ambientais (C&A) representam um desafio crescente para o setor financeiro, quer em termos de riscos físicos, quer de riscos de transição. Assim, a Instituição assume o compromisso de integrar os riscos climáticos e ambientais na sua estratégia de negócio, processos e controlo internos, alinhando-se às práticas de referência e promovendo a adoção de um modelo de negócio responsável e preparado para os desafios do futuro.

Em 2024, em linha com as expectativas da supervisão nesta temática, a Caixa Agrícola de Torres Vedras deu os primeiros passos no sentido de estruturar um modelo interno de gestão dos riscos climáticos e ambientais, nomeadamente:

- Criação do modelo de governo para supervisão e gestão destes riscos, definindo responsabilidades nos órgãos de administração e fiscalização e integração no modelo das três linhas de defesa;
- Formação de quadros das Funções de Controlo Interno, especialmente dirigidas para os riscos climáticos e ambientais;
- Integração dos temas ambientais na formação de chefias e quadros técnicos;
- Criação de um grupo de trabalho multidisciplinar para acompanhar a regulamentação europeia aplicável;
- Acompanhamento das boas práticas do setor, com apoio técnico especializado;
- Levantamento preliminar dos impactos físicos e regulatórios mais relevantes para a realidade da CCAMTV, nomeadamente, para a estratégia de negócio;
- Desenvolvimento da análise de materialidade dos riscos climáticos e ambientais, com a identificação e avaliação dos riscos específicos associados ao portefólio de crédito e operações internas.

Com vista a estabelecer um quadro de referência para a identificação, avaliação, monitorização, mitigação e reporte de riscos climáticos e ambientais, a CCAMTV implementou a [Política de Gestão dos Riscos Climáticos e Ambientais](#), reforçando o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e com o princípio do risco. Deste modo, a Caixa Agrícola de Torres Vedras garante a prevenção e deteção atempada de situações imprevistas ou indesejadas relacionadas com riscos C&A, permitindo a adoção imediata de medidas corretivas.

A estrutura de governação para gerir os riscos climáticos e ambientais na Caixa Agrícola de Torres Vedras baseia-se no seu modelo de governo interno, que inclui a integração de critérios C&A nas decisões de negócio e a conformidade com as regulamentações aplicáveis. O modelo de governo da CCAMTV não contempla a criação de comités especializados para riscos C&A. Em vez disso, o Conselho de Administração assegura globalmente as tarefas atribuídas ao órgão de administração, ao passo que o Conselho Fiscal concentra as responsabilidades de supervisão.

A integração dos riscos climáticos e ambientais nos processos da Caixa Agrícola de Torres Vedras é alcançada através de uma abordagem transversal, que abrange diversas áreas e atividades operacionais, incluindo:

1. Incorporação de riscos C&A na estratégia global;
2. Adaptação das políticas internas;
3. Integração dos riscos C&A nos processos de avaliação de risco e aprovação de negócios;
4. Incorporação dos riscos C&A em ferramentas e sistemas internos;
5. Capacitação e sensibilização dos colaboradores;
6. Integração no apetite de risco;
7. Análise de materialidade;
8. Reporte interno;
9. Gestão e mitigação.

Embora o modelo de gestão ainda esteja em fase de desenvolvimento até ao final de 2025, a CCAMTV alinha-se, nesses termos, com as expectativas prudenciais relacionados com a análise e divulgação dos riscos climáticos e ambientais.



6. GOVERNAÇÃO E ÉTICA

6.1. MODELO DE GOVERNAÇÃO

A Caixa Agrícola de Torres Vedras adota um modelo de governação baseado em princípios de transparência, responsabilidade, independência e ética, assente na existência de mecanismos institucionais, organizacionais, processuais, relacionais e de negócio, de modo a assegurar o bom funcionamento da Instituição e a supervisão eficaz das suas atividades, bem como das várias unidades orgânicas que integram as diversas linhas de defesa da Instituição.

Este modelo visa garantir o alinhamento com as melhores práticas de governação corporativa, promover a confiança dos stakeholders e apoiar a implementação da estratégia institucional, incluindo os compromissos de sustentabilidade.

A CCAMTV atua em conformidade com o [Código das Sociedades Comerciais](#) e implementa práticas sólidas de governação cooperativa, assegurando o cumprimento das normas regulatórias e das expectativas sociais. Esta abordagem fortalece a integridade institucional e contribui para a criação de valor sustentável no longo prazo.

O modelo de governação cooperativo é um pilar de atuação da Caixa Agrícola de Torres Vedras, que valoriza a participação ativa dos associados. As decisões estratégicas são tomadas de forma colegial, respeitando o princípio de “um associado, um voto”, o que reforça o compromisso da Caixa com a igualdade e a inclusão. As Assembleias Gerais dos associados são momentos-chave para a definição de políticas e para o exercício da supervisão democrática, onde são discutidas e aprovadas as principais orientações estratégicas da Instituição.

A CCAMTV integra os seus compromissos de conduta empresarial responsável de forma transversal em todas as atividades e relações de negócio, adotando um modelo de governação e controlo interno que assegura uma delegação clara de responsabilidades, a incorporação destes compromissos nos documentos estratégicos e operacionais, bem como a formação contínua dos colaboradores. Em particular:

- 1. O Conselho de Administração aprova todas as políticas institucionais, define o apetite de risco e valida os limites, garantindo o alinhamento com os compromissos de responsabilidade e sustentabilidade;
- 2. A Primeira Linha de Defesa (Unidades Operacionais) integra as diretrizes e políticas nos procedimentos diários, assegurando a sua aplicação consistente em todas as operações;
- 3. A Segunda Linha de Defesa (Gabinetes de Gestão de Riscos e Conformidade) monitoriza e valida a aplicação das políticas, reportando ao Conselho de Administração eventuais desvios ou riscos emergentes;
- 4. A Terceira Linha de Defesa (Gabinete de Auditoria Interna) avalia, de forma independente, a eficácia dos controlos e procedimentos definidos nos manuais e normas internas, comunicando ao órgão máximo de governação as eventuais deficiências identificadas.

Adicionalmente, a Instituição fomenta uma cultura organizacional ética e responsável, que reforça o envolvimento ativo de todos os colaboradores na concretização dos compromissos de sustentabilidade e conduta empresarial responsável. As responsabilidades da CCAMTV estendem-se igualmente às suas relações com fornecedores, parceiros e clientes, promovendo práticas responsáveis ao longo de toda a cadeia de valor.

6.2. POLÍTICAS E CÓDIGO DE CONDUTA

A CCAMTV assume um compromisso claro com a conduta empresarial responsável, a sustentabilidade e os valores éticos, refletido nas suas políticas e normas internas, práticas operacionais e cultura organizacional.

Os compromissos de política da CCAMTV aplicam-se de forma integral e transversal a todas as atividades desenvolvidas pela Instituição, bem como às suas relações de negócios com clientes, parceiros, fornecedores e outras partes interessadas. Assim, as políticas orientam desde os processos internos operacionais até as decisões estratégicas e relacionamentos externos.

Estes instrumentos asseguram a conformidade com a legislação em vigor, as boas práticas do setor bancário nacionais e internacionais, e os compromissos da Instituição em matéria de sustentabilidade, prevenção de riscos e proteção dos direitos dos clientes.

O quadro normativo da CCAMTV abrange diversas áreas e inclui os seguintes instrumentos, com maior destaque em matéria de sustentabilidade:

Manuais Institucionais	Estatutos
	Código de Conduta
	Manual de Governo e Controlo Interno
	Manual de Estrutura Orgânica
Políticas Internas	Política de Proteção de Dados e Privacidade
	Política de Prevenção de Conflitos de Interesses e Transações com Partes Relacionadas
	Política de Receção, Registo e Tratamento de Reclamações
	Política de Procedimento de Proteção de Denunciantes
	Política de Participação de Irregularidades
	Política de Aceitação e Manutenção de Clientes
	Política de Seleção, Avaliação da Adequação e Sucessão dos Membros do Conselho de Administração, dos Membros do Conselho Fiscal e Titulares de Funções Essenciais
	Política de Remuneração dos Órgãos Sociais e Colaboradores Relevantes
	Política de Subcontratação
	Política de Formação em Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo
	Política Global de Risco
	Política de Gestão de Risco Operacional
	Política de Gestão de Risco de Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo
	Política de Gestão dos Riscos Climáticos e Ambientais

Em especial destacam-se os seguintes documentos orientadores mais relevantes para a Caixa Agrícola de Torres Vedras em matéria de sustentabilidade:

• **Código de Conduta**

Reflete princípios de integridade, valores éticos e regras deontológicas da Instituição.

• **Manual de Governo e Controlo Interno**

Descreve o conjunto de estratégias, sistemas, processos, políticas e procedimentos internos que orientam a gestão e atuação da Caixa.

• **Manual de Estrutura Orgânica**

Define as responsabilidades e funções de cada unidade de estrutura.

• **Política de Seleção, Avaliação da Adequação e Sucessão dos Membros do Conselho de Administração, dos Membros do Conselho Fiscal e Titulares de Funções Essenciais**

Assegura a implementação de um conjunto de requisitos e procedimentos para a seleção e avaliação dos membros dos órgãos sociais.

• **Política de Remuneração dos Órgãos Sociais e Colaboradores Relevantes**

Assegura a implementação de um conjunto de requisitos e procedimentos para a remuneração dos membros dos órgãos sociais e colaboradores.

As políticas acima elencadas são suportadas e concretizadas através de diversas normas internas, que promovem e densificam processos por área de negócio e risco, envolvendo todos os intervenientes e garantindo que a Instituição cumpre as disposições legais e regulamentares aplicáveis.

As políticas e normativos internos são atualizados periodicamente, sob responsabilidade de cada unidade orgânica titular das Normas Internas, e a sua comunicação é realizada através de canais internos, nomeadamente a *intranet* institucional e circulares para a rede de agências, garantindo o acesso fácil e contínuo a todos os colaboradores.

A CCAMTV adota uma postura ética rigorosa, promovendo o princípio de revisão contínua do Código de Conduta para assegurar que todos os colaboradores e membros do Conselho de Administração seguem práticas éticas e transparentes. Para tal, são promovidas ações de formação regulares para sensibilizar os colaboradores sobre as melhores práticas de conformidade e ética.

6.3. GESTÃO DE RISCOS E CONFORMIDADE

A gestão de risco e função de conformidade são pilares essenciais da estratégia da CCAMTV, assegurando a integridade, resiliência e estabilidade financeira da Instituição, num ambiente económico e regulatório desafiador.

A Caixa Agrícola de Torres Vedras mantém uma abordagem prudente à gestão de riscos, seguindo de perto as tendências regulatórias e as exigências de conformidade, cibersegurança e proteção de dados, de forma a assegurar a solidez financeira e a capacidade de apoiar os seus associados de forma contínua. De forma a reforçar as competências neste âmbito, em 2024, o plano de formação incluiu a gestão de riscos, cibersegurança e conformidade. O modelo de gestão de riscos baseia-se na identificação, medição, monitorização e mitigação eficazes de diversas tipologias de risco, incluindo risco de crédito, risco operacional, risco de liquidez, risco de mercado, risco reputacional e mais recentemente, riscos climáticos e ambientais.

Para tanto, a Instituição mantém um sistema de controlo interno robusto, suportado por normas e políticas internas que asseguram a gestão de riscos e conformidade, das quais se destacam:

• **Política Global de Risco**

Estabelece o processo de avaliação das diferentes tipologias de riscos, incluindo os limites à exposição e as medidas a implementar.

• **Política de Gestão de Risco Operacional**

Estabelece os princípios gerais que orientam a gestão do risco operacional, incluindo o modelo de governo, bem como ferramentas e metodologias.

• **Política de Gestão de Risco de Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo**

Reforça o compromisso com práticas empresariais éticas e com a proteção da integridade do sistema financeiro.

• **Política de Prevenção de Conflitos de Interesses e Transações com Partes Relacionadas**

Institui as regras para a gestão de conflitos de interesse e promoção de relações institucionais transparentes e integras.

• **Política de Receção, Registo e Tratamento de Reclamações**

Assegura o direito dos clientes à reclamação e ao tratamento justo e célere de eventuais litígios.

• **Política de Participação de Irregularidades**

Estabelece os meios específicos, independentes, autónomos e adequados de receção, tratamento e arquivo de comunicações de irregularidades.

O Conselho de Administração assegura que as ações e avaliações de controlo sobre a adequação e eficácia da cultura organizacional, dos processos de identificação e gestão de riscos e dos sistemas de governo interno são executadas numa base contínua. Estes controlos visam identificar insuficiências de conceção ou implementação, bem como oportunidades de melhoria. Além disso, o CA revê anualmente os resultados das auditorias internas e os relatórios de risco e conformidade, com base nos quais determina a implementação de medidas corretivas, sempre que necessário. Esta revisão regular permite o ajuste da estratégia institucional e a garantia de conformidade com os princípios de sustentabilidade e de gestão prudente. Ainda assim, para assegurar a implementação eficaz dessas orientações, o CA delega responsabilidades específicas a vários gabinetes e funções executivas, nomeadamente:

• **Gabinete de Gestão de Riscos**

Assegura a identificação, avaliação e monitorização dos riscos com impacto potencial na economia, ambiente e sociedade, incluindo os riscos climáticos e ambientais, em conformidade com o Aviso n.º 3/2020 e a Instrução n.º 18/2020 do Banco de Portugal.

• **Gabinete de Conformidade**

Monitoriza o cumprimento das normas legais e regulamentares aplicáveis, assegurando a mitigação de riscos reputacionais e legais associados aos impactos sociais e ambientais da atividade do Banco.

• **Gabinete de Auditoria Interna**

Avalia a eficácia das políticas e controlos aplicáveis, apresentando um relatório anual ao CA e ao Conselho Fiscal com as principais conclusões das auditorias realizadas, incluindo deficiências detetadas, tendências de deterioração de controlos e seguimento das recomendações emitidas.

Estas funções asseguram que os processos estão alinhados com a estratégia e que a gestão dos riscos é eficaz e atualizada face às alterações do contexto interno e externo. Todos os colaboradores da Instituição participam ativamente nas ações de controlo, através da execução de procedimentos de revisão, da comunicação de deficiências detetadas e do cumprimento das normas internas, reforçando a cultura de controlo e integridade.

7. ANEXOS

7.1. SOBRE O RELATÓRIO

O Relatório de Sustentabilidade 2024 da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras foi elaborado com o objetivo de comunicar, de forma transparente, o desempenho da instituição em matéria de sustentabilidade, em particular, as iniciativas, compromissos, resultados e impactos da instituição nos domínios ambiental, social e de governação (ESG). Este documento reflete o empenho da CCAMTV na promoção de práticas responsáveis, alinhadas com a sua missão cooperativa e com as exigências crescentes dos *stakeholders*, incluindo clientes, colaboradores, reguladores, entidades públicas, parceiros e a comunidade local. Para além disso, reforça a transparência da instituição sobre como está ou pretende contribuir para o desenvolvimento sustentável.

A informação apresentada resulta de um esforço conjunto entre diversas áreas internas da instituição e baseia-se em dados relativos ao período entre 1 de janeiro de 2024 e 31 de dezembro de 2024. O relatório foi estruturado com base nas normas da *Global Reporting Initiative* (GRI), com foco nos tópicos materiais para a atividade da Instituição. Tanto o âmbito como o período do reporte de sustentabilidade estão alinhados com o reporte financeiro da Instituição.

A metodologia aplicada para o desenvolvimento do presente relatório de informações de sustentabilidade envolveu:

- Recolha de dados operacionais e financeiros relevantes;
- Entrevistas a membros da administração e áreas técnicas;
- Análise das prioridades estratégicas e iniciativas desenvolvidas;
- Articulação com a brochura de sustentabilidade publicada em 2024.

O reporte de sustentabilidade será atualizado e publicado com periodicidade anual e procurará, a cada edição, reforçar o nível de abrangência e aprofundamento da informação prestada.

7.2. GLOSSÁRIO DE TERMOS

Termo	Definição
Alterações climáticas	Variações significativas e duradouras nos padrões climáticos como temperatura e precipitação.
Conformidade	Conjunto de práticas e procedimentos que asseguram que uma organização está em conformidade com as leis, regulamentos, normas e padrões éticos relevantes para as suas atividades.
ESG	<i>Environmental, Social and Governance</i> – critérios ambientais, sociais e de governação utilizados para avaliar a sustentabilidade das organizações.
GEE	Gases com Efeito de Estufa – gases que contribuem para o aquecimento global, como CO ₂ , CH ₄ e N ₂ O, emitidos, nomeadamente, por processos industriais, agrícolas e transporte.
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i> – Organização internacional que desenvolve normas para a elaboração de relatórios de sustentabilidade.
Literacia financeira	Capacidade de compreender e utilizar eficazmente conceitos e ferramentas financeiras.
Stakeholders	Todas as partes interessadas ou impactadas pelas atividades da CCAMTV (ex: clientes, colaboradores, comunidade, reguladores).
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas – agenda global da ONU com 17 objetivos para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir paz e prosperidade até 2030.
Pegada de carbono	Medida da quantidade total de gases com efeito de estufa (GEE) emitidos direta ou indiretamente por atividades humanas, expressa em toneladas de CO ₂ equivalente.
Remuneração	Salário-base incluindo adicionais pagos ao colaborador.
Responsabilidade social	Compromisso voluntário de uma organização em contribuir para o bem-estar da sociedade e do ambiente.
Riscos físicos	Riscos climáticos relacionados com os impactos diretos e tangíveis das alterações climáticas sobre o meio ambiente, a sociedade e a economia, associados a fenómenos climáticos extremos.
Riscos de transição	Riscos climáticos relacionados com mudanças políticas, tecnológicas, legais, reputacionais ou de mercado decorrentes da transição para uma economia sustentável e de baixo carbono.
Salário-base	Valor fixo e mínimo pago a um colaborador pelo desempenho das suas funções.
Transição ecológica	Processo de mudança em direção a um modelo de desenvolvimento que visa equilibrar as necessidades económicas, sociais e ambientais.
Transição energética	Processo de substituição de fontes de energia baseadas em combustíveis fósseis por fontes renováveis e menos poluentes, como solar e eólica.



7.3. TABELA DE REPORTE GRI

A elaboração deste relatório de sustentabilidade seguiu as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI Standards 2021), procurando assegurar transparência, comparabilidade e relevância na divulgação da informação.

A seleção dos indicadores teve por base:

- A natureza da atividade da CCAMTV;
- A materialidade dos temas ESG para os seus stakeholders;
- A viabilidade de recolha de dados internos no ciclo de reporte de 2024.

A presente tabela de reporte GRI sistematiza os indicadores considerados, identificando o seu enquadramento nos conteúdos do relatório, bem como a disponibilidade e abrangência da informação recolhida.

Declaração de uso	A Caixa Agrícola Mútuo de Torres Vedras reporta as informações citadas nas tabelas GRI, para o período de 1 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024, com base nas normas GRI.
GRI1 utilizada	GRI 1: Fundamentos 2021

2: CONTEÚDOS GERAIS

Norma GRI	Conteúdo	Localização/Reporte do Tópico/Omissão
A ORGANIZAÇÃO E PRÁTICAS DE REPORTE		
2-1	Detalhes da organização	Capítulo 2.1 Quem somos Sede: Rua Santos Bernardes, 16-A, 2560-362 Torres Vedras, Portugal Consultar “Relatório e Contas 2024” pág. 138
2-2	Entidades incluídas no reporte de sustentabilidade da organização	Capítulo 7.1 Sobre o relatório
2-3	Período, frequência e pontos de contactos sobre o reporte	Capítulo 7.1 Sobre o relatório Os pontos de contacto para o esclarecimento de informações sobre o reporte de sustentabilidade são: • geral@ccamtv.pt e • administracao@ccamtv.pt
2-4	Reformulações de informação	Não existem reformulações de informações a apresentar, uma vez que o Relatório de Sustentabilidade 2024 é o primeiro reporte de sustentabilidade da CCAMTV.
2-5	Verificação externa	O presente Relatório de Sustentabilidade 2024 não é auditado por uma entidade externa independente.

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão																																																																
ATIVIDADES E COLABORADORES																																																																		
2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócio	Setor: financeiro Serviços: bancários, financeiros e de seguros CAE: 64190 – Outra Intermediação Monetária Capítulo 2.1. Quem somos Capítulo 2.3. Os nossos stakeholders Consultar “Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras”, pág. 1																																																																
2-7	Colaboradores/as	<table><tr><th></th><th>Total</th><th>Feminino</th><th>Masculino</th></tr><tr><td colspan="4">TIPO DE CONTRATO</td></tr><tr><td>Permanentes/prazo indeterminado (n.º)</td><td>81</td><td>27</td><td>54</td></tr><tr><td>Temporários/prazo determinado (n.º)</td><td>12</td><td>9</td><td>3</td></tr><tr><td colspan="4">TIPO DE EMPREGO</td></tr><tr><td>Tempo integral (n.º)</td><td>89</td><td>32</td><td>57</td></tr><tr><td>Tempo parcial (n.º)</td><td>4</td><td>4</td><td>0</td></tr><tr><td colspan="4">TIPO</td></tr><tr><td>Serviços centrais (nº)</td><td>41</td><td>21</td><td>20</td></tr><tr><td>Serviços comerciais (nº)</td><td>52</td><td>15</td><td>37</td></tr><tr><td colspan="4">REGIÃO</td></tr><tr><td>Norte (n.º)</td><td>0</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Centro (n.º)</td><td>93</td><td>36</td><td>57</td></tr><tr><td>Sul (n.º)</td><td>0</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Ilhas (n.º)</td><td>0</td><td></td><td></td></tr><tr><td>TOTAL</td><td>93</td><td>36</td><td>57</td></tr></table>		Total	Feminino	Masculino	TIPO DE CONTRATO				Permanentes/prazo indeterminado (n.º)	81	27	54	Temporários/prazo determinado (n.º)	12	9	3	TIPO DE EMPREGO				Tempo integral (n.º)	89	32	57	Tempo parcial (n.º)	4	4	0	TIPO				Serviços centrais (nº)	41	21	20	Serviços comerciais (nº)	52	15	37	REGIÃO				Norte (n.º)	0			Centro (n.º)	93	36	57	Sul (n.º)	0			Ilhas (n.º)	0			TOTAL	93	36	57
	Total	Feminino	Masculino																																																															
TIPO DE CONTRATO																																																																		
Permanentes/prazo indeterminado (n.º)	81	27	54																																																															
Temporários/prazo determinado (n.º)	12	9	3																																																															
TIPO DE EMPREGO																																																																		
Tempo integral (n.º)	89	32	57																																																															
Tempo parcial (n.º)	4	4	0																																																															
TIPO																																																																		
Serviços centrais (nº)	41	21	20																																																															
Serviços comerciais (nº)	52	15	37																																																															
REGIÃO																																																																		
Norte (n.º)	0																																																																	
Centro (n.º)	93	36	57																																																															
Sul (n.º)	0																																																																	
Ilhas (n.º)	0																																																																	
TOTAL	93	36	57																																																															
2-8	Trabalhadores/a que não são colaboradores/as	A CCAMTV não tem trabalhadores que não são colaboradores.																																																																
GOVERNAÇÃO																																																																		
2-9	Estrutura e composição de governação	Capítulo 2.2. Estrutura orgânica e rede de agências Capítulo 6.1. Modelo de governação Importa salientar que não está formalmente constituída uma Comissão Executiva com poderes delegados pelo Conselho de Administração. Atualmente, a CCAMTV não possui comités especializados permanentes, estando a função de supervisão, controlo e deliberação concentrada no próprio Conselho de Administração e nos restantes órgãos sociais, nomeadamente o Conselho Fiscal. A Auditoria Interna, que, embora não seja um comité, desempenha uma função independente de controlo e reporte ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal. Esta estrutura de <i>governance</i> é adaptada à dimensão e natureza da instituição, assegurando uma supervisão eficaz e transparente. Ainda assim, a Caixa Agrícola de Torres Vedras pode constituir comités de apoio especializados, sem carácter estatutário, para matérias técnicas ou pontuais. Capítulo 4.3. Gestão de riscos climáticos e ambientais Consultar “Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras”, pág. 8 a 24																																																																

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
2-10	Nomeação do mais alto órgão de governação	Os processos de seleção e nomeação dos membros do Conselho de Administração obedecem aos seguintes princípios e etapas: • Elegibilidade e requisitos legais: os candidatos devem cumprir os requisitos legais, regulamentares e estatutários, incluindo os critérios de idoneidade, qualificação profissional, independência e experiência adequados ao exercício das respetivas funções; • Proposta e eleição: a nomeação dos membros do Conselho de Administração é feita por eleição em Assembleia Geral, sob proposta de associados ou de uma comissão nomeada para o efeito. A eleição decorre com base em lista de candidatos, com indicação das funções propostas. Após a eleição, os membros eleitos são sujeitos a um processo de avaliação de adequação, que inclui uma autoavaliação e posterior submissão ao Banco de Portugal, conforme previsto nas orientações do supervisor. A seleção e nomeação dos membros do CA da CCAMTV, enquanto órgão de <i>governance</i>, rege-se por critérios definidos no quadro normativo aplicável às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, nomeadamente no Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF), bem como nos Estatutos da Instituição. O processo de nomeação considera os seguintes critérios: • Elegibilidade legal e reputação: verificação do cumprimento dos requisitos legais e regulamentares, incluindo a idoneidade, qualificação profissional e experiência relevante, nos termos do Aviso n.º 3/2020 do Banco de Portugal; • Competências técnicas e comportamentais: avaliação das competências técnicas, académicas e profissionais dos candidatos, com especial enfoque na sua capacidade para compreender os riscos significativos que afetam a Instituição. • Diversidade: a Instituição reconhece a importância da diversidade no desempenho dos órgãos sociais, considerando, na medida do possível, critérios de diversidade de género, percurso profissional, experiências e qualificações, de modo a garantir uma composição equilibrada e multidisciplinar; • Independência: apesar de o modelo mutualista não impor, em todos os casos, a exigência de membros independentes, são considerados critérios de independência na apreciação dos perfis, com vista à mitigação de conflitos de interesses e ao reforço da objetividade nas decisões; • Participação dos stakeholders: a visão dos stakeholders, nomeadamente dos associados, é considerada através do exercício do seu direito de voto em Assembleia Geral, órgão soberano onde é deliberada a eleição dos membros dos órgãos sociais, em conformidade com os Estatutos.

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
2-11	Presidente do mais alto órgão de governação	O Presidente do Conselho de Administração, Dr. Manuel José da Silva Martins Leite Guerreiro, é um administrador executivo. Neste sentido, a sua atuação na gestão da Caixa articula-se de forma integrada com as responsabilidades de governação. Para além de presidir às reuniões do Conselho e de assegurar a implementação das deliberações estratégicas, o Presidente participa diretamente na definição e acompanhamento do plano de atividades, coordena a execução operacional das orientações aprovadas e representa a Instituição junto de reguladores, parceiros e comunidade. Este quadro é adotado sobretudo pela dimensão e natureza cooperativa da CCAMTV, onde a sobreposição das funções de supervisão e de liderança executiva permite maior agilidade na tomada de decisões e garante que a visão estratégica seja rapidamente traduzida em iniciativas concretas. Para prevenir e mitigar eventuais conflitos de interesse, o Presidente está sujeito às mesmas regras de independência e de declaração de interesses que os demais administradores não executivos, incluindo a obrigação de revelar e registar qualquer envolvimento pessoal ou profissional que possa influenciar decisões do Conselho. Adicionalmente, as Funções de Conformidade, Auditoria Interna e o Conselho Fiscal acompanham permanentemente as decisões do Presidente, emitindo pareceres e recomendações sempre que se identifiquem situações que possam criar dúvidas quanto à objetividade das deliberações.
2-12	Papel do mais alto órgão de governação na supervisão da gestão de impactos	<i>Capítulo 2.2. Estrutura orgânica e rede de agências</i> A supervisão estratégica dos processos de due diligence desenvolvidos pela Instituição é assegurada pelo CA, com o objetivo de identificar e gerir os impactos económicos, ambientais e sociais das suas operações. Estes processos são integrados na estrutura de gestão de riscos e na estratégia de sustentabilidade da CCAMTV, garantindo uma abordagem prudente e responsável. O CA promove uma interação estruturada com stakeholders internos e externos cujos contributos são considerados na definição das políticas e práticas da Instituição. As conclusões obtidas através dos processos de due diligence são objeto de análise regular pelo CA e contribuem para o alinhamento das decisões estratégicas com os objetivos de sustentabilidade. Adicionalmente, o Conselho de Administração supervisiona a eficácia dos processos de due diligence e de gestão dos impactos económicos, ambientais e sociais através do Sistema de Controlo Interno da Instituição, o qual se encontra devidamente estruturado para garantir uma abordagem abrangente, contínua e coerente com os princípios de boa governação. <i>Capítulo 2.3. Gestão de riscos e conformidade</i> <i>Capítulo 4.3. Gestão de riscos climáticos e ambientais</i>
2-13	Delegação da responsabilidade para gestão de impacto	<i>Capítulo 2.3. Gestão de riscos e conformidade</i> <i>Capítulo 3.2. Sustentabilidade no plano estratégico da Caixa</i> <i>Capítulo 4.3. Gestão de riscos climáticos e ambientais</i>

Norma GRI	Conteúdo	Localização/Reporte do Tópico/Omissão
2-14	Funções do mais alto órgão de governação no reporte de sustentabilidade	Capítulo 3.2. Sustentabilidade no plano estratégico da Caixa O CA garante o acompanhamento da elaboração do Relatório de Sustentabilidade, assim como a sua aprovação, promovendo uma visão integrada da estratégia, objetivos e desempenho da CCAMTV em matéria de desenvolvimento sustentável.
2-15	Conflitos de interesse	Consultar "Política de Prevenção de Conflitos de Interesses e Transações com Partes Relacionadas" pág. 8 a 11
2-16	Comunicação de preocupações críticas	Na CCAMTV, as preocupações críticas são comunicadas ao Conselho de Administração, enquanto órgão máximo de governação, através de múltiplos canais formais de reporte e supervisão, assegurando a identificação, monitorização e tratamento adequado dessas situações. Entre estes mecanismos destacam-se: • Relatórios periódicos das Funções de controlo interno — nomeadamente das áreas de Gestão de Riscos, Conformidade e Auditoria Interna — que incluem alertas, deficiências identificadas e recomendações associadas às matérias consideradas críticas para a atividade; • Reuniões regulares com os responsáveis pelas funções de controlo, nas quais são abordados os principais riscos, incidentes ou fragilidades detetadas, bem como as ações corretivas em curso; • Canais de denúncia internos, que permitem a colaboradores e terceiros reportar irregularidades de forma confidencial, garantindo a deteção precoce de preocupações relevantes. Adicionalmente, a comunicação das preocupações críticas ao CA é efetuada de forma célere e transparente sempre que surgem situações que possam comprometer a segurança, estabilidade ou reputação da Instituição. Assim, o órgão máximo de governação dispõe de informação atualizada e adequada para tomar decisões informadas e determinar as medidas corretivas necessárias. Este processo inclui também o acompanhamento sistemático das respostas implementadas, promovendo uma gestão proativa dos riscos e a melhoria contínua dos controlos internos.
2-17	Conhecimento do mais alto órgão de governação	A CCAMTV tem promovido o reforço contínuo do conhecimento e competências do CA no domínio do desenvolvimento sustentável, reconhecendo a relevância estratégica dos fatores ESG para a gestão prudente e responsável da instituição. Entre as principais medidas implementadas, destacam-se: • A disponibilização de informação técnico-normativa atualizada, proveniente de entidades supervisoras e outras fontes relevantes, nomeadamente o Banco de Portugal e a EBA, assegurando que os membros do Conselho estão informados sobre os desenvolvimentos mais recentes em matéria de sustentabilidade financeira e regulamentar; • A integração progressiva das temáticas de sustentabilidade nas agendas das reuniões de administração, com apresentação e discussão de iniciativas, políticas e planos de ação no âmbito ESG; • O envolvimento direto na aprovação das Políticas, permitindo um conhecimento aprofundado dos compromissos e obrigações da instituição.

Norma GRI	Conteúdo	Localização/Reporte do Tópico/Omissão
2-18	Avaliação da performance do mais alto órgão de governação	A CCAMTV possui uma Política de Seleção, Avaliação de Adequação e Sucessão dos membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Titulares de Funções Essenciais, que visa garantir a identificação e seleção de candidatos que cumpram critérios de idoneidade, qualificação técnica, independência, disponibilidade e diversidade. A política inclui avaliações individuais e coletivas, tanto para a escolha inicial como para a reavaliação periódica dos membros dos órgãos sociais e dos titulares de funções essenciais. A avaliação do desempenho do órgão de administração na supervisão da gestão dos impactos económicos, ambientais e sociais é realizada, de forma independente, dentro do sistema de controlo interno da Instituição, através do modelo das três linhas de defesa. Essas funções de controlo realizam avaliações periódicas à adequação e ao desempenho da gestão e emitem recomendações para o aprimoramento contínuo do sistema de controlo interno, assegurando que o órgão de administração cumpre o seu papel na promoção de uma atuação sustentável, responsável e alinhada com os objetivos estratégicos e éticos da CCAMTV. As avaliações, tanto individuais como coletivas, são realizadas regularmente para garantir a adequação dos membros dos órgãos sociais e titulares de funções essenciais. O processo de avaliação ocorre de acordo com um ciclo contínuo de reavaliação, assegurando que os membros dos órgãos sociais cumpram os critérios definidos. As ações tomadas em resposta às avaliações do desempenho do órgão de administração são descritas principalmente no âmbito da melhoria contínua do sistema de controlo interno da Instituição. No caso de avaliações individuais ou coletivas, quando detetadas necessidades de melhoria, as funções de controlo de riscos, de conformidade e auditoria interna, como parte das três linhas de defesa, emitem recomendações para aprimorar as práticas de gestão e supervisão interna. Essas recomendações podem levar à implementação de mudanças nas práticas de governance e na estrutura do Banco, se necessário, para garantir que as decisões do órgão de administração estejam alinhadas com os compromissos assumidos, as boas práticas de governance e os objetivos estratégicos da Instituição. Em particular, o processo de avaliação de adequação dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e dos Titulares de Funções Essenciais, se identificar áreas de melhoria, pode resultar em ajustes na composição ou nas práticas do órgão social, promovendo, assim, a melhoria contínua e a adaptação das práticas de governance às necessidades da Instituição e à evolução das suas responsabilidades.
2-19	Políticas de remuneração	Consultar "Política de Remuneração" pág. 7 A remuneração dos membros do Conselho de Administração da CCAMTV não está vinculada aos objetivos nem desempenho relacionados com a gestão dos impactos económicos, ambientais e sociais da instituição.

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
2-20	Processo para determinar a remuneração	Consultar “Política de Remuneração” pág. 7 a 12
2-21	Rácio da compensação total anual	Capítulo 4.1. Capital humano
2-22	Declaração da estratégia de desenvolvimento sustentável	Capítulo 1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
ESTRATÉGIA, POLÍTICA E PRÁTICAS		
2-23	Compromissos de políticas	A atuação da Instituição encontra-se alinhada com diversos instrumentos intergovernamentais reconhecidos internacionalmente, incluindo: • Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); • Os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos; • As orientações e expectativas do Banco Central Europeu (BCE), enquanto autoridade de supervisão que tem promovido de forma consistente a integração dos riscos ambientais, sociais e de governança (ESG) nos modelos de negócio e na gestão de riscos das instituições financeiras. Estes compromissos são operacionalizados através de diversas políticas e procedimentos internos, incluindo as políticas das funções de controlo interno (auditoria interna, gestão de risco e conformidade), que garantem a conformidade com a regulamentação aplicável, promovem uma cultura de integridade e asseguram a proteção dos clientes, dos seus dados e do sistema financeiro. A CCAMTV mantém também um compromisso firme com o respeito pelos direitos humanos, assegurando que os seus procedimentos e políticas internas promovem a não discriminação, a igualdade de oportunidades e a proteção dos direitos fundamentais de todas as partes interessadas, incluindo colaboradores, clientes e comunidades locais. Este compromisso está refletido em diversas políticas internas da Instituição que abordam direta ou indiretamente matérias relacionadas com os direitos humanos. A CCAMTV disponibiliza publicamente, no seu website institucional, diversos compromissos de política relevantes, bem como documentos fundamentais da sua estrutura de governance, acessíveis através do link: https://ccamtv.pt/politica-da-ccamtv/. As políticas da CCAMTV são desenvolvidas pelas respetivas áreas técnicas responsáveis, garantindo especialização e adequação aos temas em causa. Contudo, a aprovação final de todas as políticas compete ao Conselho de Administração, que é o órgão de governação de nível mais elevado da instituição. Algumas políticas específicas requerem também a aprovação do Conselho Fiscal, conforme previsto na regulamentação interna e nos estatutos da CCAMTV. Capítulo 6.2. Políticas e código de conduta

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
2-24	Incorporação de compromissos de políticas	Capítulo 6.1. Modelo de governação O Manual de Estrutura Orgânica assegura que todos os colaboradores conheçam as suas responsabilidades e disponham das ferramentas técnicas e fluxos de comunicação necessários para integrar os compromissos institucionais em sistemas, aplicações e processos de suporte. A CCAMTV promove ainda a formação anual obrigatória de todos os colaboradores, garantindo o conhecimento, a compreensão e a aplicação prática dos compromissos institucionais em todas as áreas e níveis da organização.
2-25	Processos para reparar impactos negativos	A CCAMTV compromete-se a promover e a colaborar ativamente na remediação de impactos negativos que identifica ter causado ou contribuído para causar, refletindo o seu compromisso com uma conduta empresarial responsável e com a criação de valor sustentável. Entre as principais práticas adotadas, destacam-se: • Apoio à reestruturação de crédito, em particular a clientes afetados por práticas passadas de concessão, promovendo condições mais favoráveis para a regularização das suas responsabilidades e o restabelecimento da sua situação financeira; • Gestão estruturada de reclamações, assegurada pela Política de Receção, Registo e Tratamento de Reclamações, que garante o tratamento adequado de todas as queixas recebidas; • Ativação de planos de ação sempre que sejam detetadas insuficiências ou oportunidades de melhoria, pelas três linhas de defesa; • Reportes aos supervisores, através da comunicação ao Banco de Portugal e ASF das medidas corretivas implementadas, assegurando alinhamento com as melhores práticas do setor. A CCAMTV adota uma abordagem sistemática, transparente e centrada no cliente para identificar e tratar queixas, assegurando a conformidade com os requisitos legais e regulatórios, bem como com as melhores práticas de mercado. Este compromisso está alicerçado na Política de Proteção de Denunciantes e na Política de Receção, Registo e Tratamento de Reclamações, e reflete a cultura institucional de responsabilidade, confiança e melhoria contínua. Consultar “Política de Receção, Registo e Tratamento de Reclamações” pág. 10 a 15 A CCAMTV assegura que os mecanismos de reclamação são concebidos e operacionalizados de forma a garantir a sua acessibilidade, eficácia e melhoria contínua, promovendo ativamente a participação dos stakeholders, em especial dos clientes enquanto principais utilizadores desses mecanismos. A opinião dos clientes é recolhida de forma contínua através de diversos canais – presenciais, digitais e telefónicos – sendo tratada como um elemento essencial para a melhoria dos produtos, serviços e processos internos. As reclamações e sugestões apresentadas são objeto de análise sistemática, permitindo identificar causas subjacentes, padrões de insatisfação e oportunidades de melhoria. No âmbito da revisão e aperfeiçoamento dos mecanismos de reclamação, a CCAMTV considera as recomendações do cliente, bem como os relatórios e orientações

[Continuação]

Norma GRI	Conteúdo	Localização/Reporte do Tópico/Omissão
2-25	Processos para reparar impactos negativos	emitidos pelo Banco de Portugal e outras entidades supervisoras. A interação com estas partes permite assegurar que as soluções implementadas estão alinhadas com as melhores práticas do setor. Adicionalmente, a Instituição procura envolver os seus clientes de forma indireta na conceção e avaliação dos processos de reclamação através de feedback direto nos pontos de atendimento e monitorização da eficácia na resolução das reclamações apresentadas, promovendo uma abordagem centrada no utilizador final. A CCCAMTV dispõe de mecanismos formais e sistemáticos para a receção, análise, tratamento e monitorização de reclamações apresentadas pelos seus clientes e demais partes interessadas. Estes mecanismos são concebidos em conformidade com as orientações do Banco de Portugal e da ASF, e refletem o compromisso da Instituição com a transparência, responsabilidade e melhoria contínua da qualidade do serviço prestado. A eficácia dos processos de reclamação e de remediação é monitorizada através de: • Indicadores quantitativos e qualitativos, como o número de reclamações recebidas, e a análise de causas subjacentes; • Auditorias internas e avaliações periódicas realizadas pelas funções de controlo interno, que verificam a conformidade com os procedimentos estabelecidos e a eficácia das ações corretivas implementadas; • Relatórios regulares ao Conselho de Administração, incluindo a apresentação de tendências, riscos emergentes e propostas de melhoria; • Revisões periódicas das políticas e procedimentos de gestão de reclamações, com base na evidência recolhida.
2-26	Mecanismos de aconselhamento e levantamento de preocupações	No âmbito do Plano de Formação do Gabinete de Conformidade e da Política de Formação em Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento de Terrorismo, estão disponíveis ações de formação que permitem aos colaboradores da Instituição procurarem aconselhamento sobre como compatibilizar o comportamento às regras e princípios contidos nas Políticas e Normas Internas. Acresce ainda que o Gabinete de Conformidade é responsável por prestar o esclarecimento/aconselhamento sobre Políticas, Normas, Manuais e Regulamentos, quer aos órgãos sociais, quer aos colaboradores da Instituição.
2-27	Conformidade com as leis e regulamentações	Nº total de casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos em que multas foram aplicadas: 2 Nº total de casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos em que sanções não monetárias foram aplicadas: 0 Nº total de multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos: 2 Valor monetário de multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que ocorreram durante o período de reporte: 70 000 € Descrição dos casos significativos de não conformidade registados: • Modelo de imparidade empregue; • Cobrança de taxa interbancária acima do alegadamente previsto. Os casos significativos são os únicos, existentes no período de referência e por serem punidos com coima.

Norma GRI	Conteúdo	Localização/Reporte do Tópico/Omissão
2-28	Membro de associações	A CCAMTV é membro das seguintes associações: • Agrimútuo: Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo; • Servimútuo; • Associação Portuguesa dos Bancos (ABP).
ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS		
2-29	Abordagem para o envolvimento com os stakeholders	Capítulo 2.3. Os nossos stakeholders
2-30	Acordos coletivos de trabalho	Todos os colaboradores da Caixa Agrícola de Torres Vedras estão abrangidos por Acordos Coletivos de Trabalho.

201: DESEMPENHO ECONÓMICO

Norma GRI	Conteúdo	Localização/Reporte do Tópico/Omissão
201-1	Valor económico direto gerado e distribuído	VALOR ECONÓMICO DIRETO GERADO (em milhares de €) 21 617
		Produto bancário 21 617
		Donativos e outros investimentos na comunidade 265
		Contribuição do setor bancário e adicional de solidariedade 189
		Pagamentos ao fundo de resolução 38
		Pagamentos ao fundo único de resolução 3
		Pagamentos ao Fundo de Garantia de Depósitos 233
		Encargos fiscais relacionados com a exploração 659
		VALOR ECONÓMICO DISTRIBUÍDO (em milhares de €) 17 156
		Custos Operacionais - Fornecedores 5 055
		Salários e benefícios de Colaboradores 5 193
		Dividendos 52
		Dotação para Impostos s/ Lucros 2 775
		Impostos correntes 2 609
		Contribuição sobre o setor bancário 160
		Contribuição adicional de solidariedade 29
		Contribuição para o fundo de resolução 38
		Contribuição para o fundo único de resolução 3
		Contribuição para fundos de garantia de depósitos 233
		Taxa Social Única 893
		Encargos com Pensões 115
		VALOR ECONÓMICO ACUMULADO (em milhares de €) 4 461
201-3	Plano de benefícios oferecidos pela organização	O plano de reforma dos colaboradores está estruturado através de um Fundo de Pensões, que é um mecanismo financeiro destinado a assegurar o pagamento futuro das pensões aos seus colaboradores. Este Fundo é gerido de forma autónoma, separada dos recursos gerais da empresa, garantindo que os ativos alocados são exclusivamente utilizados para cumprir as obrigações relativas às pensões. O modelo adotado é o de benefício definido, em que as prestações a pagar aos beneficiários são previamente estabelecidas

202: PRESENÇA NO MERCADO

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
202-1	Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por género	Capítulo 4.1. Capital humano

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
201-3	Processos para reparar impactos negativos	segundo critérios relacionados com o tempo de serviço e os salários auferidos. As obrigações do empregador são cumpridas através de um Fundo de Pensões mantido separadamente dos recursos gerais da empresa, com património próprio e gestão autónoma, destinado exclusivamente à cobertura das pensões dos participantes. O Fundo de Pensões avalia regularmente se os ativos disponíveis são suficientes para cobrir as obrigações com os reformados. Esta avaliação utiliza métodos atuariais reconhecidos, que consideram várias premissas técnicas, como taxas de desconto e expectativas demográficas. A análise mais recente mostra o grau de cobertura atual, garantindo a sustentabilidade do Fundo. De acordo com o modelo estabelecido no Contrato Constitutivo e no Contrato de Gestão do Fundo de Pensões, a responsabilidade pelo financiamento das obrigações do plano recai sobre a entidade associada, que assegura as contribuições necessárias para garantir o cumprimento dos compromissos assumidos com os participantes e beneficiários. Em caso de insuficiência dos ativos do Fundo para satisfazer as responsabilidades futuras, cabe à entidade associada assegurar os meios financeiros adequados para colmatar esse défice, com vista à manutenção do equilíbrio atuarial e financeiro do Fundo. No âmbito do Fundo de Pensões, os colaboradores participantes, admitidos após 1 de maio de 1995 e enquanto estiverem no ativo, contribuem para o Fundo com uma percentagem fixa de 5% da sua retribuição mínima mensal. Esta retribuição inclui o salário base, bem como os subsídios de férias e de Natal, conforme previsto no Acordo Coletivo de Trabalho aplicável. Esta contribuição é obrigatória para os participantes e destina-se a financiar as responsabilidades do plano de pensões associadas aos seus benefícios futuros.

204: PRÁTICAS DE COMPRA

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
204-1	Proporção de despesas com fornecedores locais	Número de Fornecedores # %
		Nacionais 194 98
		dos quais, locais (concelho de Torres Vedras) 99 50
		Internacionais 4 2
		TOTAL 198 100
		Despesas com Fornecedores (em milhares de €) € %
		Nacionais 7 612 85
		dos quais, locais (concelho de Torres Vedras) 1 345 15
		Internacionais Não foi possível obter os dados -
		TOTAL 8 956 100

205: COMBATE À CORRUPÇÃO

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados com corrupção	As principais fontes de risco identificadas na avaliação de risco são: fraude na obtenção de subsídios ou subvenções, utilização ou divulgação de informação privilegiada ou confidencial, favorecimento de entidades externas (corrupção ativa), pagamentos indevidos, recebimentos indevidos, atribuição de benefícios ou troca de vantagens e/ou benefícios (corrupção passiva), e falta de isenção ou imparcialidade.
205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	
		Nº Total %
		Número total e percentagem de membros dos órgãos de governance a que as políticas e procedimentos anticorrupção foram comunicados 7 100
		Número total e percentagem de colaboradores, por categoria funcional, a que as políticas e procedimentos anticorrupção foram comunicados 93 100
		Diretivas e chefias 26 100
		Técnicos 25 100
		Administrativas 42 100
		Número total e percentagem de parceiros de negócio a que as políticas e procedimentos anticorrupção foram comunicados 0 0
		Número total e percentagem de membros dos órgãos de governance que receberam formações sobre combate à corrupção 7 100
		Número total e percentagem de colaboradores, por categoria funcional, que receberam formações sobre combate à corrupção 93 100
		Diretivas e chefias 26 100
		Técnicos 25 100
		Administrativas 42 100

301: MATERIAIS

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
301-1	Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	Capítulo 5.1. Impactos diretos

301: ENERGIA

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
302-1	Consumo de energia dentro da organização	Capítulo 5.1. Impactos diretos Capítulo 7.4. Notas metodológicas
302-2	Intensidade energética	Capítulo 5.1. Impactos diretos

305: EMISSÕES

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
305-1	Emissões diretas de gases de efeito de estufa (GEE) (âmbito 1)	Capítulo 5.1. Impactos diretos Capítulo 7.4. Notas metodológicas
305-2	Emissões indiretas de GEE (âmbito 2)	Capítulo 5.1. Impactos diretos Capítulo 7.4. Notas metodológicas
305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Capítulo 5.1. Impactos diretos

401: EMPREGO

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
401-1	Número e taxa de novas contratações e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região	Capítulo 4.1. Capital Humano

404: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão								
404-1	Média de horas de formação anual por colaborador, género e categoria profissional	Capítulo 4.1. Capital Humano								
404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Ao longo de 2024, a CCAMTV apoia a frequência de oito colaboradores em programas de pós-graduação, tendo como objetivo a melhoria contínua das competências. No início de 2024 dois colaboradores iniciaram a Pós-Graduação em Auditoria, Riscos e Cibersegurança, tendo concluído a mesma ainda durante esse ano. Em outubro de 2024, três novos colaboradores iniciaram igualmente esta formação, prevendo-se a sua conclusão em maio de 2025. Para além disso, três colaboradores participaram na Pós-Graduação em Gestão da Qualidade.								
404-3	Percentagem de colaboradores que recebem regularmente avaliação de desempenho, por género e categoria profissional	<table><tr><th colspan="2">POR GÉNERO</th></tr><tr><td>Feminino</td><td>88,9%</td></tr><tr><td>Masculino</td><td>100%</td></tr><tr><td>TOTAL</td><td>95,7%</td></tr></table>	POR GÉNERO		Feminino	88,9%	Masculino	100%	TOTAL	95,7%
POR GÉNERO										
Feminino	88,9%									
Masculino	100%									
TOTAL	95,7%									

405: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão																
405-1	Mão-de-obra por género, faixa etária e minoria e outros indicadores de diversidade		N.º		%		N.º		%		N.º		%		N.º		%	
			Total		Diretivas e chefias		Técnicas		Administrativas									
		Colaboradores por faixa etária	93	100%	26	28%	25	27%	42	45%								
		< 30 anos	11	12%	0	0%	6	24%	5	12%								
		Dos 30 aos 50 anos	38	41%	12	46%	11	44%	15	36%								
		> 50 anos	44	47%	14	54%	8	32%	22	52%								
		Colaboradores por género	93	100%	26	28%	25	27%	42	45%								
		Feminino	36	39%	7	27%	10	40%	19	45%								
		Masculino	57	61%	19	73%	15	60%	23	55%								
			Total		Feminino		Masculino											
		Colaboradores por género e faixa etária	93	100%	36	39%	57	61%										
		< 30 anos	11	12%	8	22%	3	5%										
		Dos 30 aos 50 anos	38	41%	18	50%	20	35%										
> 50 anos	44	47%	10	28%	34	60%												

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão						
405-1	Mão-de-obra por gênero, faixa etária e minoria e outros indicadores de diversidade [Continuação]		Total		Feminino		Masculino	
		Corpos Sociais por gênero e faixa etária	11	100%	4	36%	7	64%
		< 30 anos	0	0%	0	0%	0	0%
		Dos 30 aos 50 anos	0	0%	0	0%	0	0%
		> 50 anos	11	100%	4	100%	7	100%
405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Capítulo 4.1. Capital Humano						

406: NÃO DISCRIMINAÇÃO

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Em 2024, não foram reportados casos de discriminação na Caixa Agrícola de Torres Vedras.

413: COMUNIDADES LOCAIS

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Reporte do Tópico / Omissão
413-1	Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto, e programas de desenvolvimento	Capítulo 4.2. Envolvimento com a comunidade Capítulo 4.3. Inclusão financeira
413-2	Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, sobre comunidades locais	No ano 2024, não foram identificadas operações com impactos negativos significativos e permanentes nas comunidades locais. No entanto, foram realizadas obras de construção e reabilitação em infraestruturas próprias com o potencial de gerar impactos temporários que afetam a rotina da comunidade envolvente. Obras de Requalificação da Sede da Caixa Agrícola de Torres Vedras As obras em curso nas instalações da sede implicaram: • Aumento temporário de ruído e vibrações; • Alterações ao normal funcionamento e acessibilidade do espaço; • Impacto visual e na circulação pedonal nas imediações. Construção da nova Agência no Maxial O desenvolvimento da nova agência envolveu: • Movimentações de solo e circulação de maquinaria pesada; • Ruído e potencial impacto na mobilidade local. Estas intervenções têm como objetivo melhorar significativamente as condições de atendimento, acessibilidade e sustentabilidade das operações futuras, sendo consideradas positivas a médio e longo prazo.

7.4. NOTAS METODOLÓGICAS

As informações constantes neste relatório foram recolhidas junto das áreas operacionais e de suporte da CCAMTV, através de fichas de recolha estruturadas com base nos GRI *Standards* e alinhadas com os indicadores ESG mais relevantes. A consolidação dos dados obedeceu a critérios de rastreabilidade e fiabilidade das fontes, harmonização de metodologias internas de apuramento e validação pelas áreas responsáveis e pela administração. De seguida, apresentam-se as metodologias, pressupostos e fórmulas utilizadas para o cálculo dos dados apresentados.

CARTEIRA DE CRÉDITO

A análise da carteira de crédito da CCAMTV a 31 de dezembro de 2024, teve por base dados fornecidos pela CCAMTV. De forma a fazer uma segregação da concessão de crédito por tipos de produtos e setores de atividade, as tipologias presentes na carteira da CCAMTV foram transpostas para categorias mais agregadas, de acordo com as seguintes tabelas:

Tipo de Produto CCAMTV	Tipo de Produto
Conta Corrente Caucionada	Contas Correntes
Contas Correntes Caucionadas Vencidas	
Empréstimo Curto Prazo	Empréstimos
Empréstimo Longo Prazo	
Empréstimo Medio Prazo	
Habitação	Habitação
Habitação Funcionários	
Garantias Bancárias	Outros
Letras Comerciais	
Saldos Devedores	

Tipo de Atividade CCAMTV	Tipo de Produto
Agricultura e prod. animal / Silvicultura, explor. florestal / Pesca	Agricultura, Produção Animal, Caça e Pesca
Alojamento e Restauração	Alojamento e Restauração
Comercio e reparação de veículos / Comercio por grosso / Comercio a retalho	Comércio
Construção	Construção
Fabricação de equipamentos eletrónicos	Indústria
Fabricação de mobiliário, outras indústrias transf.	
Fabricação de produtos metálicos	

[Continuação]

Tipo de Atividade CCAMTV	Tipo de Produto
Indústria de madeira	Indústria
Indústria química	
Indústrias alimentares e bebidas	
Vidro, cerâmica e materiais de construção	
Administração Pública	Serviços
Aluguer de máquinas e equipamentos sem pessoal	
Atividades imobiliárias	
Correios e Telecomunicações	
Educação / Saúde e ação social / Saneamento, higiene pública	
Produção e distribuição de eletricidade / Captação e distribuição de água	
Serviços prestados a empresas / Sem Atividade / Outros	
Transportes terrestres	

CONSUMO DE MATERIAIS (GRI 301-1)

Os consumos de papel da CCAMTV foram fornecidos em n.º de resmas e n.º de envelopes. Para conversão destas unidades em toneladas de papel foi assumido que uma resma equivale a 2kg e um envelope equivale a 0,0046kg de papel.

CONSUMO DE ENERGIA (GRI 302-1)

Os consumos de eletricidade da CCAMTV foram fornecidos em kWh, enquanto os consumos de gasóleo foram fornecidos em litros. Para conversão destas unidades em GJ e kWh foram utilizados os seguintes fatores de conversão:

Combustível	kg/m³	MJ/kg	GJ/kWh	GJ/kWh
Gasóleo	840	42,7	0,0036	APA (2024) National Inventory Report 2024 Portugal

Relativamente ao consumo de eletricidade fora das instalações do Banco para carregamento de viaturas elétricas, foi feita a repartição pelos dois fornecedores de energia (EDP Comercial e Muvext), tendo em conta a informação disponível sobre os gastos anuais associados a cada um e o consumo total de eletricidade. Para tal, assumiu-se o pressuposto de que o custo da energia (€/kWh) foi o mesmo para os dois fornecedores.

EMISSIONES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA DE ÂMBITO 1 (GRI 305-1)

No cálculo das emissões de GEE de âmbito 1 relativos ao consumo de combustíveis, em particular de gasóleo na CCAMTV, foram utilizados os seguintes fatores de conversão e de emissão:

	CO²	CH⁴	N²O	Fonte
Potencial de Aquecimento Global (PAG)	1	29,8	273	AR6 WGI

Combustível	Fator de Emissão			Fonte
	CO² kg/GJ	CH⁴ g/GJ	N²O g/GJ	
Gasóleo frota	69,8	0,01	2,68	APA (2024) National Inventory Report 2024 Portugal
Gasóleo equipamentos	74,1	0,7	0,4	

EMISSIONES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA DE ÂMBITO 2 (GRI 305-2)

No cálculo das emissões de GEE de âmbito 2 relativas à aquisição de energia foram consideradas duas abordagens: location-based que tem por base o fator médio de emissão da rede elétrica nacional onde a eletricidade é consumida e market-based que considera o tipo de eletricidade contratada pela organização e tem por base os valores de emissões específicas do fornecedor de energia. No caso da CCAMTV, a EDP Comercial é a empresa fornecedora de energia dentro das instalações, enquanto fora das instalações a energia é fornecida tanto pela EDP Comercial como pela Muvext. Para os respetivos cálculos foram utilizados os seguintes fatores de emissão:

	Fator de Emissão	Fonte
	CO²e (kg/kWh)	
Location Based		
Eletricidade	0,157	APA (2024) National Inventory Report 2024 Portugal
Market Based		
EDP Comercial	0,10472	EDP(2024): https://www.edp.pt/origem-energia/
Muvext	0	

PRODUÇÃO DE ENERGIA PELOS PAINÉIS SOLARES

O cálculo da energia gerada estimada pelos painéis fotovoltaicos nas 4 agências da CCMATV foi feito tendo em conta a seguinte metodologia:

FÓRMULAS:

1. ENERGIA ANUAL POR PAINEL (E anual.painel)

E anual.painel = Horas de sol com céu limpo x Potência Instalada

2. ENERGIA ÚTIL ANUAL POR PAINEL (E útil.anual.painel)

E útil.anual.painel = E anual.painel x Eficiência por painel

3. ENERGIA ANUAL POR AGÊNCIA (E anual.agência)

E útil.anual.painel = E anual.painel x Eficiência por painel

4. ENERGIA ANUAL GERADA(E anual.gerada)

E anual.gerada= E anual.agência x Número de agências

5. CONSUMO EQUIVALENTE PARA HABITAÇÕES

Cons. Eq. Habit =
E anual.gerada

Consumo médio de uma habitação de uma família de 2 a 3 indivíduos em Portugal

DADOS E PRESSUPOSTOS:

Dados	Valor	Unidade	Fonte
Potência instalada (por painel)	0,415	kW	Fornecedor
Número de painéis	8	#	Informação interna
Número de agências (c/ painéis)	4	#	Informação interna
Pressupostos			
Eficiência por painel	20	%	Center for Sustainable Systems ¹
Eficiência do sistema	80	%	US Department of Energy ¹
Horas de sol com céu limpo	2479	h/ano	C.M. de Torres Vedras
Consumo médio de uma habitação de uma família de 2 a 3 indivíduos em Portugal	3300	kWh	Instituto Nacional de Estatística

¹ os valores usados foram aproximações dos valores retirados dos documentos apresentadas

RESULTADOS:

Indicador	Valor	Unidade
Energia anual por painel	1 028,79	kWh
Energia útil anual por painel	205,76	kWh
Energia anual por agência	1 316,84	kWh
Energia anual gerada	5 267,38	kWh
Consumo equivalente para habitações	1,59	habitações

NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE COLABORADORES (GRI 401-1)

As fórmulas utilizadas para o cálculo das taxas de novas contratações e de rotatividade da CCAMTV foram as seguintes:

FÓRMULAS:

Taxa de novas contratações = $\frac{\text{Nº de novas contratações}}{\text{Nº total de colaboradores}} \times 100$

Taxa de rotatividade = $\frac{(\text{Nº de novas contratações} + \text{Nº de saídas}) \div 2}{\text{Nº total de colaboradores}} \times 100$



A close-up photograph of a person's hand, wearing a green jacket, gently touching a tree trunk covered in vibrant green moss. The background is a soft, out-of-focus green forest. The text is overlaid on the left side of the image.

*Sustentabilidade é mais do que uma escolha,
é uma ação coletiva.
Junte-se a nós neste caminho
e faça a diferença.*



Caixa Agrícola
de **Torres Vedras**



www.ccamtv.pt

SIGA-NOS.